



Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB
Programa de Pós-Graduação em Ciências e Sustentabilidade - PPGCS

LUANA ALMEIDA SANTOS

**APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE CONSCIÊNCIA DE SUSTENTABILIDADE -
VERSÃO REDUZIDA - NA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA E UMA AÇÃO
EDUCATIVA**

TEIXEIRA DE FREITAS - BA

2026

LUANA ALMEIDA SANTOS

**APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE CONSCIÊNCIA DE SUSTENTABILIDADE -
VERSÃO REDUZIDA - NA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA E UMA AÇÃO
EDUCATIVA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Ciências e Sustentabilidade da Universidade Federal do Sul da Bahia, como parte das exigências para obtenção do título de mestre(a) em Ciências e Sustentabilidade.

Orientador(a): Prof. Dr. Vanner Boere Souza

Coorientador(a): Prof^a Dr(a). Luzia Arantes

TEIXEIRA DE FREITAS - BA

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade Federal do Sul da Bahia
Sistema de Bibliotecas

S237p Santos, Luana Almeida.

Aplicação do questionário de consciência de sustentabilidade – versão reduzida – na região cacaujeira da Bahia e uma ação educativa / Luana Almeida Santos. Teixeira de Freitas, 2026.
92 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Sul da Bahia, Campus Paulo Freire, Centro de Formação e Desenvolvimento Territorial, Programa de Pós-graduação em Ciências e Sustentabilidade, 2026.

Orientador: Prof. Dr. Vanner Boere.

Coorientador: Prof. Dra. Luzia Arantes.

1. Cacauicultura. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Ilhéus (Bahia). I. Título. II. Boere, Vanner.

CDD – 633.74

LUANA ALMEIDA SANTOS

**APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE CONSCIÊNCIA DE SUSTENTABILIDADE -
VERSÃO REDUZIDA - NA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA E UMA AÇÃO
EDUCATIVA**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-graduação em Ciências e Sustentabilidade da Universidade Federal do Sul da Bahia, como parte das exigências para obtenção do título de mestre(a) em Ciências e Sustentabilidade.

Orientador(a): Prof. Dr. Vanner Boere Souza

Coorientador(a): Prof^a Dr(a). Luzia Arantes

Este trabalho foi submetido à avaliação e julgado aprovado em: 30/04/2026.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
VANNER BOERE SOUZA
Data: 20/05/2026 17:21:01-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Vanner Boere Souza
(UFSB PPGCS)
Orientador e Presidente da banca

Documento assinado digitalmente
JESSYCA LUANA SILVA TEIXEIRA
Data: 04/05/2026 11:50:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Jessyca Luana Silva Teixeira
(USP)
Membra externa ao PPGCS

Documento assinado digitalmente
ALLMA ROUSE CARREGOSA RABBANI
Data: 04/05/2026 15:23:17-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Allívia Rouse Carregosa Rabbani
(IFBA)
Membra externa ao PPGCS

Documento assinado digitalmente
REGINA SOARES DE OLIVEIRA
Data: 04/05/2026 08:34:27-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Regina Soares Oliveira
(UFSB)
Membra interna do PPGCS

TEIXEIRA DE FREITAS - BA

Dedico este trabalho a minha família.

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão ao Autor da minha vida, pois, sem Ele, nada disso teria sido possível. A Deus, toda honra, glória e majestade. “Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas; a Ele seja a glória para sempre.”

Agradeço, também, à minha família, que sonhou comigo e compartilhou cada desafio ao longo dessa caminhada. Em especial, aos meus pais, que sempre estiveram ao meu lado, oferecendo apoio incondicional em tudo o que estava ao seu alcance e, muitas vezes, indo além.

Ao meu marido, faltam-me palavras para expressar tamanha gratidão. Seu amor, companheirismo e apoio incondicional foram alicerces fundamentais ao longo de toda essa jornada.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Vanner Boere, dedico um agradecimento especial. Tive o privilégio de encontrar não apenas um profissional exemplar, mas também um ser humano extraordinário. Sua sensibilidade, paciência e generosidade marcaram profundamente toda essa trajetória. Sempre presente, soube orientar com sabedoria, incentivar nos momentos de insegurança, manter uma postura aberta ao diálogo e estender a mão ao longo de toda essa caminhada. Sua dedicação ao ensino e seu compromisso com o meu desenvolvimento foram fundamentais para a realização deste trabalho. Levo comigo não apenas os conhecimentos adquiridos, mas também a inspiração de sua postura ética e humana.

À minha coorientadora, Dr^a Luzia Arantes, expresso minha gratidão por todo o apoio, disponibilidade e contribuições ao longo desta trajetória.

Aos professores e colegas do PPGCS, deixo meu reconhecimento pelos saberes compartilhados e pelas trocas enriquecedoras.

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq pelo apoio financeiro concedido, que foi fundamental para o desenvolvimento e a realização deste trabalho.

Aos envolvidos na elaboração do e-book, meu muito obrigada. Aos ilustradores Vitor Santa Fé e Ismael Torres, à diagramadora e designer Micaelle Lima e à revisora Prudence Secchin, minha gratidão por todo o empenho, cuidado e parceria. Vocês tornaram esse projeto mais leve e possível, abraçando comigo esse sonho.

Aos meus amigos, expresso minha profunda gratidão pela paciência, pelas palavras de incentivo e, sobretudo, pelas orações, que foram fundamentais ao longo de toda essa jornada. Agradeço, de forma especial, a Caroline, Tamilis e Mateus.

Não poderia encerrar estes agradecimentos sem mencionar meus avós, Agenor Pereira e Marinalva Almeida, in memoriam. Sempre sonharam comigo e estiveram presentes em toda a minha trajetória escolar. Embora não tenham podido contemplar a minha entrada nem a conclusão do meu mestrado, sei, com toda certeza, que estariam imensamente orgulhosos.

Mesmo não estando fisicamente presentes, carrego comigo todos os ensinamentos que me deixaram, assim como o amor, os valores e a força que sempre me transmitiram. A vocês, minha eterna gratidão. Foram e sempre serão grandes inspirações em minha vida.

SANTOS, Luana Almeida. **Aplicação do questionário de consciência de sustentabilidade - versão reduzida - na região cacaujeira da Bahia e uma ação educativa**. Orientador: Vanner Boere. 2026. Dissertação (Mestrado em Ciências e Sustentabilidade) – Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, 2026.

RESUMO

A conscientização sobre sustentabilidade (CS) diz respeito à totalidade de saberes, princípios e condutas vinculados à sustentabilidade. Apesar de um aumento nos debates sobre o tema em vários países, ainda há falta de pesquisas sobre a CS no contexto brasileiro. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo diagnosticar e analisar a consciência de sustentabilidade de residentes do município de Ilhéus, na região cacaujeira da Bahia, utilizando o Sustainability Consciousness Questionnaire - Short Version (SCQ-S), em versão traduzida para o português. O instrumento possui 27 questões organizadas nas dimensões conhecimento, mentalidade e comportamento. A pesquisa foi realizada com 270 residentes adultos de Ilhéus. Os resultados indicaram níveis predominantemente moderados a bons de consciência de sustentabilidade, com distribuição relativamente equilibrada entre os participantes. As dimensões conhecimento e mentalidade apresentaram médias mais elevadas que a dimensão comportamento, sugerindo diferenças entre compreender a sustentabilidade e agir de forma coerente com ela. Não foram identificadas divergências relevantes nos escores em decorrência da escolaridade ou do gênero. Os achados indicam que fatores sociais, culturais e psicossociais podem influenciar a consciência de sustentabilidade na população estudada. Como produto educacional da dissertação, foi elaborado um e-book ilustrado sobre sustentabilidade destinado a estudantes do ensino fundamental da região cacaujeira de Ilhéus.

Palavras-chave: cultura do cacau; desenvolvimento sustentável; Ilhéus; meio ambiente; turismo.

SANTOS, Luana Almeida. **Application of the sustainability consciousness questionnaire - short version - in the cocoa region of Bahia and an educational action.** Advisors: Vanner Boere. 2026. Dissertation (Master's in Science and Sustainability)—Federal University of Southern Bahia, Teixeira de Freitas, 2026.

ABSTRACT

Sustainability consciousness (SC) concerns the totality of knowledge, principles, and behaviors linked to sustainability. Despite an increase in debates on the subject in several countries, there is still a lack of research on SC in the Brazilian context. Therefore, the present study aimed to diagnose and analyze the sustainability consciousness of residents of the municipality of Ilhéus, in the cocoa region of Bahia, using the Sustainability Consciousness Questionnaire - Short Version (SCQ-S), in a version translated into Portuguese. The instrument consists of 27 questions organized into the dimensions of knowledge, attitudes, and behavior. The research was conducted with 270 adult residents of Ilhéus. The results indicated predominantly moderate to good levels of sustainability consciousness, with a relatively balanced distribution among participants. The knowledge and attitudes dimensions presented higher mean scores than the behavior dimension, suggesting differences between understanding sustainability and acting consistently with it. No relevant differences in scores were identified due to educational level or gender. The findings indicate that social, cultural, and psychosocial factors may influence sustainability consciousness in the studied population. As an educational product of the dissertation, an illustrated e-book on sustainability was developed for elementary school students in the cocoa region of Ilhéus.

Keywords: cocoa culture; sustainable development; Ilhéus; environment; tourism.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNODS	Comissão Nacional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
DEMAIS	Departamento de Monitoramento e Avaliação do Sistema Único de Saúde
EDS	Educação para o Desenvolvimento Sustentável
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Conferência das Nações Unidas
PPGCS	Programa de Pós-graduação em Ciências e Sustentabilidade
SCQ-S	Sustainability Consciousness Questionnaire – Short Version
UFSB	Universidade Federal do Sul da Bahia
UNESCO	Organização da Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
WWF	World Wide Fund for Nature

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO GERAL	13
2. OBJETIVO GERAL	18
2.1 Objetivos específicos.....	18
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
3.1 Sustentabilidade.....	19
4. CAPÍTULO 1: Estudo sobre a consciência de sustentabilidade de residentes na cidade de Ilhéus na região cacaueira.	25
4.1 Introdução.....	25
4.2 Materiais e Métodos	27
4.2.1 Definição do tamanho da amostra	27
4.2.2 Procedimentos	28
4.2.3 Critérios de inclusão de residentes em Ilhéus.....	29
4.2.4 Critérios de exclusão de residentes em Ilhéus	29
4.2.5 Análise dos dados	29
4.2.6 Aspectos éticos e normativos.....	30
4.3 Resultados.....	30
4.3.1 Escores gerais do SCQ-S.....	32
4.3.2 Escores por escolaridade do SCQ-S	39
4.3.3 Escores por sexo dos respondentes do SCQ-S	40
5. Discussão.....	41
7. Referências	56
5. CAPÍTULO 2: Produto tecnológico para a educação ambiental: um ebook sobre a sustentabilidade para o ensino fundamental I	65
5.1 Introdução.....	65
5.1.2 Justificativa.....	66
5.2 Objetivo geral	69
5.2.1 Objetivos específicos.....	69
5.3 Materiais e Métodos	69
5.4 Referências	74
6. CONCLUSÃO FINAL	76
7. REFERÊNCIAS	77

APÊNDICE 1 82

APÊNDICE 2 85

1. INTRODUÇÃO GERAL

O termo sustentabilidade é, ao mesmo tempo, palavra e conceito. A palavra origina-se do latim, com o significado de sustentar, manter e defender. O conceito, por sua vez, corresponde à conjunção de ideias, propostas e ações voltadas à reconfiguração da forma de viver das pessoas no planeta, levando as sociedades a produzir e consumir segundo suas necessidades, sem esgotar a possibilidade de uma vida plena, saudável e com bem-estar para as gerações futuras (Sachs, 2002). Trata-se de um conceito complexo e multidimensional, uma vez que envolve questões sociais, ambientais, econômicas, comportamentais, educacionais, éticas, legais e até religiosas (Vogt; Weber, 2019).

Vogt e Weber (2019) refletiram sobre as múltiplas abordagens da sustentabilidade, sintetizando-as em sete dimensões: (1) ecológica, (2) política, (3) ética, (4) socioeconômica, (5) democrática, (6) cultural e (7) teológica. Essa complexidade pode ser analisada do ponto de vista social; entretanto, há disposições individuais que se somam e potencializam os efeitos da sustentabilidade como conceito. Ao nível individual, a sustentabilidade pode ser examinada em sua dimensão microcósmica, na qual interagem componentes cognitivos, emocionais, comportamentais, educacionais, culturais e espirituais (Gonzalez *et al.*, 2020; Cruz *et al.*, 2022).

A sustentabilidade envolve ações e planejamentos de diversos setores — como governo, empresas e indivíduos — que utilizam os recursos naturais de forma consciente, equilibrando as necessidades humanas com a conservação ambiental. Sintetizando, o desenvolvimento sustentável busca integrar crescimento econômico, proteção ambiental e equidade social, assegurando que as necessidades das gerações futuras não sejam comprometidas. A consciência sustentável é essencial nesse processo, pois engloba conhecimentos, atitudes e comportamentos que sensibilizam a sociedade acerca dos desafios ambientais, sociais e econômicos globais.

Há um esforço global para atingir níveis elevados de sustentabilidade. Em 2015, sob a liderança da Organização das Nações Unidas (ONU), a maioria dos países assumiu o compromisso de construir um mundo sustentável, baseado em ações socioambientais. Além de rever os modos de produção, o uso dos recursos naturais e os padrões de consumo, esse compromisso visa alcançar uma sociedade mais justa, próspera e igualitária. Tal compromisso materializa-se nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que compreendem 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos pelos países signatários até 2030.

Os ODS envolvem governos, gestores, instituições, organizações corporativas, empresas, forças militares, entidades científicas, escolas, grupos sociais e indivíduos. Considera-se que esses objetivos são urgentes, abrangentes, intersetoriais e complementares

entre os diferentes agentes sociais (Kronemberger, 2019). O esforço para alcançá-los inclui a implementação de políticas ambientais, econômicas e sociais (Kronemberger, 2019). Todo esse esforço passa por uma mudança de comportamento, fundamentada no conhecimento e na mentalidade sobre a sustentabilidade. A intersecção entre comportamento, mentalidade e conhecimento deu origem ao construto teórico da Consciência da Sustentabilidade (CS) (Arantes; Sousa, 2025).

A CS não se limita a um construto acadêmico, tendo assumido configurações mais pragmáticas. Ela é promovida pela Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), proposta pela UNESCO, que visa capacitar indivíduos com habilidades para viver de forma sustentável, proteger o meio ambiente e melhorar as condições socioeconômicas (Lestari *et al.*, 2022). Dessa forma, a EDS contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e comprometidos, capazes de tomar decisões responsáveis em benefício do planeta e da sociedade (Lestari *et al.*, 2022).

A crescente atenção às questões ambientais, sociais e econômicas ressalta a importância de estimular a consciência sustentável em todos os níveis da sociedade. No âmbito científico, desenvolvem-se continuamente métodos, serviços, tecnologias, propostas e produtos voltados à promoção de relações mais sustentáveis. Um dos focos de investigação é compreender a própria CS (Ariza *et al.*, 2021). Avaliar essa consciência, bem como as experiências relacionadas ao desenvolvimento sustentável, permite identificar vulnerabilidades e potencialidades transformadoras em indivíduos e grupos sociais. Com base nesse conhecimento, é possível incentivar atitudes, saberes e comportamentos que promovam, no presente e no futuro, uma sociedade mais saudável.

Nesse contexto, a atividade acadêmico-científica dedica-se a investigar causas, origens, processos, métodos e consequências da sustentabilidade. Parte dessa abordagem envolve o uso de instrumentos que avaliam a sustentabilidade em diferentes subpopulações.

Originalmente desenvolvido em língua inglesa, na Suécia, o instrumento *Sustainability Consciousness Questionnaire – Short Version* (SCQ-S) é amplamente utilizado para medir a CS dos indivíduos em relação ao desenvolvimento sustentável (Ariza *et al.*, 2021). O SCQ-S tem sido aplicado em diversos contextos, como no Egito (Mohamed *et al.*, 2024), Espanha (Ariza *et al.*, 2021), Japão (Ogishima *et al.*, 2023), Itália (Bacci *et al.*, 2024) e Portugal (Arantes; Sousa, 2025). O instrumento é composto por 27 itens avaliados em escala Likert de cinco pontos, variando de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”. Esses itens representam os componentes ambiental, social e econômico do desenvolvimento sustentável, organizados em

três dimensões: conhecimento, atitudes e comportamentos relacionados à sustentabilidade (Ariza *et al.*, 2021).

Arantes e Sousa (2025) traduziram e validaram o SCQ-S para o português, aplicando-o a 630 participantes em Portugal. O instrumento avalia o conhecimento, as atitudes e os comportamentos dos indivíduos em três dimensões: econômica, social e ambiental. A tradução foi considerada adequada, validada e potencialmente aplicável às populações lusófonas. Os autores destacam, contudo, uma limitação quanto à generalização dos achados, uma vez que a amostra foi composta por indivíduos com alto nível de formação acadêmica; por isso, propõem novas investigações científicas.

Não há estudos publicados sobre a aplicação do SCQ-S no Brasil, até onde a revisão permitiu identificar. Essa lacuna dificulta a compreensão da consciência da sustentabilidade (CS) no país, considerando que o SCQ-S avalia o conhecimento, as atitudes e os comportamentos dos indivíduos nas dimensões econômica, social e ambiental. Tal conhecimento pode contribuir para identificar potencialidades e vulnerabilidades em sustentabilidade em diferentes segmentos sociais. Assim, ao compreender esse cenário, possibilita-se delinear políticas e estratégias voltadas ao aumento da CS, em consonância com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

A presente pesquisa contribui para o campo do desenvolvimento sustentável ao disponibilizar os resultados da CS em brasileiros, com base no SCQ-S. A pesquisa aqui apresentada pode ter alta significância para os campos práticos da gestão política, da economia, da conservação, da saúde e bem-estar. Isto porque o SCQ-S permite aferir de forma eficaz a percepção dos indivíduos sobre a CS. Consequentemente, os resultados obtidos com sua aplicação podem subsidiar a análise de políticas e práticas sustentáveis, além de orientar a elaboração de programas educacionais e estratégias de comunicação voltadas à sustentabilidade. Ademais, o estudo contribui para o avanço teórico do conceito de CS, ressaltando a importância de considerar essa dimensão em intervenções educacionais, políticas, e comunicacionais, com vistas à promoção de um futuro sustentável.

Na presente investigação, o objetivo geral foi diagnosticar e analisar a CS no território sul da Bahia, tomando como recorte empírico a população do município de Ilhéus. Como será discutido adiante, Ilhéus constitui o epicentro da região cacaujeira da Bahia e destaca-se como importante destino turístico. Ambas as atividades — a produção de cacau e o turismo — possuem grande relevância econômica para o município e dependem fortemente de práticas sustentáveis.

Esta dissertação estrutura-se em três eixos principais: (i) uma abordagem teórica e conceitual sobre a consciência da sustentabilidade; (ii) uma abordagem empírica, com base na análise de dados obtidos por meio do SCQ-S; e (iii) a elaboração de um produto tecnológico voltado à educação ambiental de crianças.

A primeira parte da dissertação consiste na fundamentação teórica sobre sustentabilidade e CS, seguida de uma contextualização da região em que o estudo foi desenvolvido. Ressalta-se que não se pretende, nessa seção, explorar exaustivamente as múltiplas abordagens da sustentabilidade, nem aprofundar suas fragilidades e potencialidades. Tal delimitação justifica-se pelo fato de que os resultados deste estudo não são suficientes para sustentar um debate conceitual amplo sobre o tema; ainda assim, podem contribuir para pesquisas futuras nessa direção. Assim, a sustentabilidade é tratada sob uma perspectiva mais conservadora, conforme será observado ao longo do texto.

A abordagem da CS baseia-se em três estudos que aplicaram o SCQ-S com potencial comparativo (Arantes e Sousa, 2025; Ogishima *et al.*, 2023; Bacci *et al.*, 2024). Esses estudos analisaram a população geral em três países (Portugal, Itália e Japão), diferentemente de outras investigações que enfocaram grupos específicos, como adolescentes, estudantes e categorias profissionais (por exemplo, Arantes e Sousa, 2025; Ogishima *et al.*, 2023; Bacci *et al.*, 2024).

A seção de fundamentação teórica encerra-se com uma apresentação sintética das características geográficas, demográficas, ecológicas e econômicas da região de Ilhéus. Essa contextualização visa otimizar a exposição, permitindo maior foco no segundo eixo da dissertação: a abordagem empírica.

O diagnóstico e a análise da CS constituem uma seção estruturada no formato de artigo científico, ainda sem definição prévia do periódico de submissão. Dessa forma, há maior flexibilidade quanto à extensão e à forma, sem prejuízo do rigor científico. Nessa seção, descreve-se a aplicação do SCQ-S a 270 residentes de Ilhéus, seguida da análise dos resultados. A abordagem adotada está fortemente fundamentada na Psicologia Social.

Por fim, o terceiro eixo consiste na apresentação de um e-book, estruturado como uma narrativa voltada à introdução dos princípios da sustentabilidade para crianças do ensino fundamental I. Embora, à primeira vista, possa parecer dissociado da aplicação do SCQ-S, os resultados do estudo indicam a necessidade de fortalecimento da educação ambiental na região de Ilhéus. A escolha do público infantil também se relaciona à trajetória profissional da autora como professora desse nível de ensino. Ademais, não há impedimento acadêmico para a inclusão de diferentes produtos intelectuais e tecnológicos em uma dissertação, desde que estejam vinculados à temática da pesquisa; trata-se de uma prerrogativa da(o) mestranda(o) em

conjunto com sua(seu) orientadora(or). No presente caso, há uma conexão consistente entre o desenvolvimento do e-book e os achados do estudo sobre a CS na região de Ilhéus.

2. OBJETIVO GERAL

Diagnosticar e analisar a CS dos residentes da cidade de Ilhéus (Bahia) e fazer um produto tecnológico educativo.

2.1 Objetivos específicos

- Aplicar o SCQ-S aos residentes na cidade de Ilhéus;
- Diagnosticar quantitativamente a CS na amostra estudada;
- Tipificar a CS na amostra estudada;
- Avaliar a CS da subpopulação da cidade de Ilhéus;
- Conforme os resultados, agir em prol da melhora da CS, além da produção acadêmica tradicional de uma dissertação de mestrado.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Sustentabilidade

Com a ascensão da globalização, o mundo passou a experimentar maior interconexão, fortalecendo os laços entre corporações, mercados e indivíduos. Esse processo impulsionou um aumento significativo no consumo e, conseqüentemente, gerou impactos negativos sobre o meio ambiente (Guimarães; Viana; Costa, 2015). A crescente preocupação com os custos socioambientais dessa transformação manifestou-se de forma mais evidente após a publicação do livro *Primavera Silenciosa*, de Rachel Carson, em 1962, que alertou para os danos causados pelos pesticidas e contribuiu para o despertar da consciência ambiental global (Bonzi, 2013).

Como resposta a essas preocupações emergentes, foi instituído no Brasil o Código Florestal (Lei Federal nº 4.771/1965), que definiu as florestas de proteção como Áreas de Preservação Permanente (APP). De acordo com a legislação ambiental vigente à época, não era permitida a realização de atividades econômicas nessas áreas, sendo proibida qualquer forma de intervenção. Além disso, em 1967, foi promulgada a Lei nº 5.197/1967, que ampliou a proteção da fauna e da flora silvestres (Andrade; Silva, 2022).

Na década de 1970, a crescente conscientização mundial sobre a crise ambiental — evidenciada por problemas ecológicos em diferentes escalas e sustentada por análises científicas com prognósticos preocupantes, impulsionou iniciativas que levaram à incorporação da variável ambiental nos mecanismos de governança e nas relações de mercado. Esse movimento influenciou as políticas públicas e o próprio conceito de progresso, culminando na formulação do desenvolvimento sustentável (DS) em 1987, por meio do Relatório Brundtland (Alves; Cunha; Sousa, 2018).

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, realizada na Suécia em 1972, marcou o início das políticas modernas de gestão ambiental (Araújo, 2010). No ano seguinte, foi criada no Brasil a Secretaria Especial do Meio Ambiente, com o objetivo de promover a gestão integrada dos recursos ambientais (Brasil, 1973). Em 1981, instituiu-se a Política Nacional do Meio Ambiente e, posteriormente, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), responsável pela implementação e fiscalização dessas políticas. A Constituição Federal de 1988 consolidou esse avanço ao estabelecer que a proteção do meio ambiente é dever do Estado e da coletividade (Dellagnezze, 2022).

A partir da década de 1990, diversos países passaram a implementar políticas e programas voltados ao desenvolvimento sustentável. Destaca-se a Agenda 21, plano de ação

global adotado na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), realizada no Rio de Janeiro. Nessa mesma conferência, foi instituída a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) (Bogdanovicz; Stefani, 2023), fundamentada em três pilares: conservação da biodiversidade, uso sustentável de seus componentes e repartição justa e equitativa dos benefícios derivados dos recursos genéticos (Brasil, 2000). Posteriormente, em 1998, foi sancionada a Lei nº 9.605/1998, conhecida como Lei de Crimes Ambientais, que estabeleceu sanções e responsabilidades para infrações ambientais (Brasil, 1998).

Nos anos 2000, a Organização das Nações Unidas (ONU) lançou os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), compostos por oito metas globais voltadas à redução da pobreza e da fome, à melhoria da saúde e da educação e à promoção da sustentabilidade ambiental. Esses objetivos representaram um marco importante nas agendas globais de desenvolvimento. Na década seguinte, encerrou-se o período estabelecido para o cumprimento dessas metas, dando lugar a uma nova agenda internacional (Bogdanovicz; Stefani, 2023).

A Conferência Rio+20, realizada em 2012, e a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, ocorrida em Nova Iorque em 2015, culminaram na definição dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), integrantes da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (Bilar *et al.*, 2021).

A Agenda 2030, adotada em 2015 após um amplo processo participativo liderado pela ONU, contempla 17 ODS, 169 metas e 232 indicadores, abrangendo dimensões ambientais, sociais, econômicas e institucionais do desenvolvimento sustentável (Kronemberger, 2019).

No Brasil, foi instituída a Comissão Nacional para os ODS (CNODS), com o objetivo de implementar a Agenda 2030, contando com o apoio da Secretaria de Governo da Presidência da República. No âmbito do Ministério da Saúde, o Departamento de Monitoramento e Avaliação do Sistema Único de Saúde (DEMAS) coordena ações relacionadas à Agenda 2030, articulando-se com diferentes instituições (Cruz *et al.*, 2022).

Segundo Scarano *et al.* (2021), o Brasil enfrenta diversos desafios na implementação dos ODS, especialmente no que se refere às desigualdades sociais e às questões ambientais. Considerando sua ampla diversidade cultural e biológica, o país desempenha papel estratégico nesse debate, devendo dialogar com diferentes cosmovisões, particularmente aquelas oriundas do Sul Global. Os autores argumentam ainda que o modelo de desenvolvimento adotado desde a Revolução Industrial é um dos principais responsáveis pela atual crise ambiental e humanitária. Essa perspectiva é amplamente compartilhada pela comunidade científica. Nesse sentido, torna-se necessário repensar o paradigma moderno de desenvolvimento, incorporando novas abordagens e visões de mundo.

A implementação efetiva dos ODS exige, portanto, uma revisão crítica dos modelos tradicionais de desenvolvimento, bem como um engajamento com diferentes perspectivas socioculturais. Independentemente do caminho adotado, a sustentabilidade depende de mudanças de mentalidade e comportamento, fundamentadas no conhecimento científico. A integração entre mentalidade, conhecimento e comportamento constitui o que se denomina consciência da sustentabilidade (CS) (Arantes; Sousa, 2025).

3.2 Consciência sustentável

A consciência é uma capacidade fundamental do ser humano, pois permite perceber tanto o mundo ao seu redor quanto a si mesmo, englobando experiências relacionadas a sentimentos, crenças e comportamentos. É por meio dela que os indivíduos interpretam a realidade, desenvolvem opiniões e tomam decisões. Nesse sentido, o estudo da consciência abrange diferentes dimensões, como o estado de vigília, a percepção do ambiente e a compreensão de si e do conhecimento adquirido, evidenciando sua complexidade e relevância para a experiência humana (Gulzar *et al.*, 2023).

A partir dessa compreensão, emerge o conceito de consciência sustentável, que amplia essa capacidade ao integrar reflexão e ação no contexto das relações entre ser humano e meio ambiente. Mais do que um entendimento teórico, a consciência sustentável se manifesta nas escolhas cotidianas, orientando comportamentos mais responsáveis e alinhados ao bem-estar coletivo. Ao articular conhecimento, sensibilidade e prática, esse tipo de consciência contribui para a adoção de atitudes que consideram os impactos sociais e ambientais das ações humanas, promovendo estilos de vida mais equilibrados e comprometidos com a preservação dos recursos naturais (Gulzar *et al.*, 2023; Sutinah *et al.*, 2023).

Apesar dos avanços na promoção da consciência sustentável, observa-se uma lacuna entre conhecimento e prática na maioria da população mundial. Atualmente, a humanidade já consome mais recursos naturais do que a Terra é capaz de renovar, o que evidencia a insustentabilidade dos padrões de produção e consumo. Essa realidade resulta em impactos como a degradação ambiental, o esgotamento de recursos naturais, o aumento da poluição e das desigualdades sociais (Sachs, 2002).

Nesse contexto, a sustentabilidade envolve a conciliação entre proteção ambiental, desenvolvimento humano e uso eficiente dos recursos naturais. Sachs (2002) sintetiza essa perspectiva em três dimensões interdependentes: social, ambiental e econômica. Entre os principais desafios contemporâneos relacionados à sustentabilidade estão a perda de

biodiversidade, as mudanças climáticas, a escassez de recursos naturais e as desigualdades sociais (González *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, a consciência da sustentabilidade (CS) constitui um elemento central para a transformação social. Trata-se de um construto psicológico que engloba conhecimentos, atitudes e comportamentos relacionados à sustentabilidade (Bacci *et al.*, 2024). Evidências indicam que níveis mais elevados de CS estão associados a sociedades mais sustentáveis.

Uma das formas de compreender a sustentabilidade em diferentes grupos sociais é por meio da avaliação da CS. Nesse sentido, destaca-se o Sustainability Consciousness Questionnaire – Short Version (SCQ-S), instrumento amplamente utilizado para avaliar as dimensões cognitiva, atitudinal e comportamental da sustentabilidade (Arantes e Sousa, 2025)

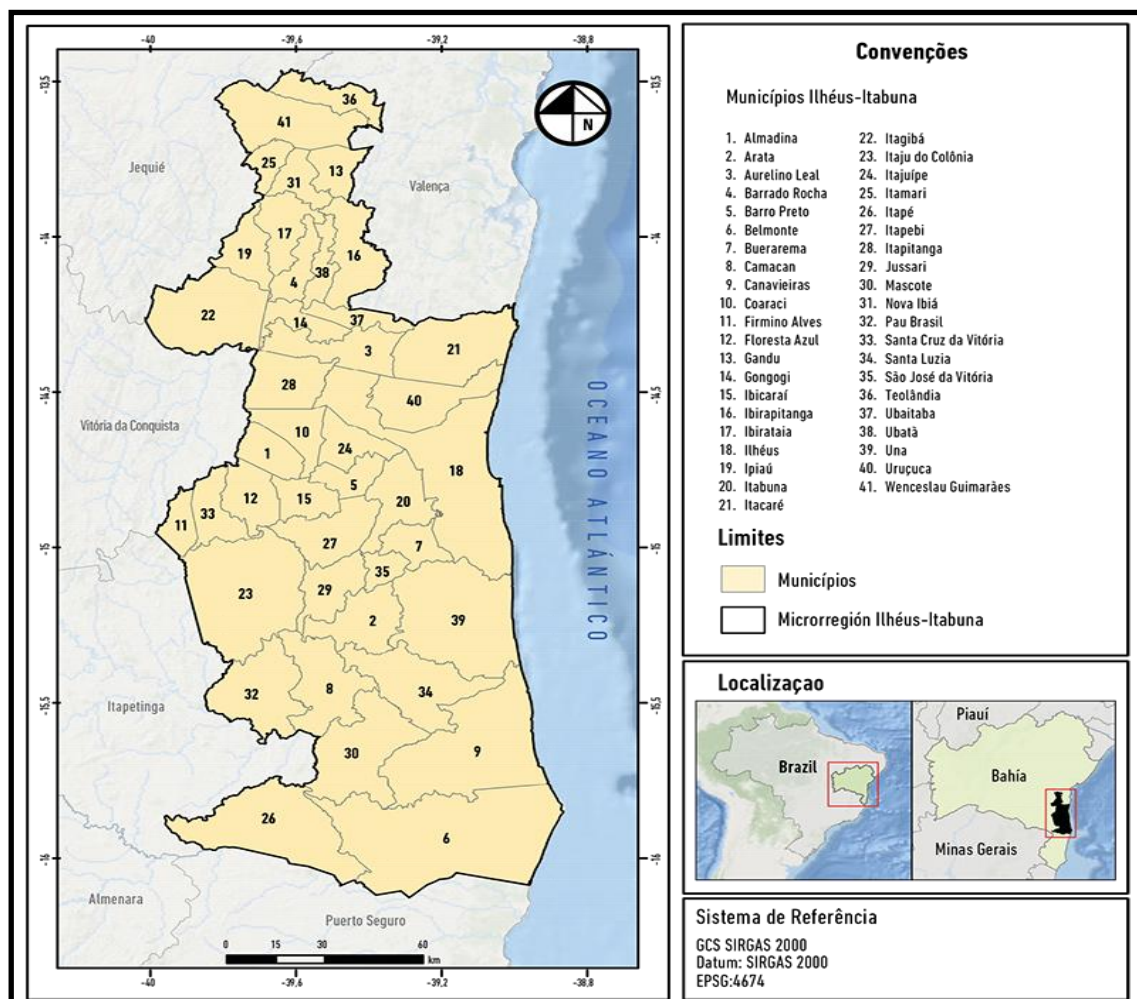
3.3 Considerações sobre o cacau e a sustentabilidade em Ilhéus

Entre períodos de expansão e crises, o município de Ilhéus mantém-se como um dos principais produtores de cacau (*Theobroma cacao*) do sul da Bahia desde o século XIX (Mosquera *et al.*, 2024). Atualmente, o Brasil ocupa posição de destaque na produção mundial de cacau, com os estados do Pará e da Bahia como principais polos produtivos (Mosquera *et al.*, 2024).

A partir do final de 2023, observou-se uma elevação significativa nos preços do cacau, aproximando-se de níveis históricos. Em 2023, a Bahia respondeu por parcela expressiva da produção e das exportações nacionais, impulsionada por inovações tecnológicas no cultivo (Bispo *et al.*, 2025). Ainda assim, grande parte da produção ocorre em sistemas agroflorestais, especialmente no modelo conhecido como cabruca.

A cabruca consiste no cultivo do cacau sob a sombra de árvores nativas, contribuindo para a conservação da biodiversidade e para a manutenção de serviços ecossistêmicos (Machado; Silva, 2023). Trata-se de uma prática agroecológica alinhada aos princípios da sustentabilidade, especialmente relevante no contexto da Mata Atlântica, um dos biomas mais biodiversos e ameaçados do mundo. Na Bahia, aproximadamente 70% da produção de cacau utiliza esse sistema, que atua como corredor ecológico, favorecendo a preservação de espécies e a conectividade entre fragmentos florestais (Malheiros *et al.*, 2016).

Figura 2: Os municípios que compõem a Microrregião Ilhéus-Itabuna:



Fonte: Aguiar; Pires, 2019.

A cabruca também possui relevante importância social, pois envolve milhares de produtores, em sua maioria dedicados ao cultivo de cacau em pequenas propriedades agroecológicas. Somente no município de Ilhéus, estima-se a existência de aproximadamente 5.000 a 7.000 cacaicultores (Ministério da Agricultura e Pecuária, 2025). Em municípios vizinhos, a produção de cacau nesse sistema também é expressiva, como em Coaraci, que conta com cerca de 2.500 produtores (Ministério da Agricultura e Pecuária, 2025).

A maior parte da produção de cacau está nas mãos da agricultura familiar, embora os números não sejam precisos, em razão da existência de produtores não formalmente registrados. Na região, predominam propriedades rurais com menos de 20 hectares, nas quais o cultivo em sistema cabruca é majoritário.

O sistema agroflorestal da cabruca tem agregado valor ao cacau produzido na região cacaueira da Bahia, uma vez que contribui para a preservação da biodiversidade da Mata Atlântica e resulta em um produto com características organolépticas diferenciadas. É possível

que a Bahia se destaque como um dos poucos locais no mundo com produção significativa de cacau fino e orgânico em larga escala. Essas características estão associadas à identidade cultural regional e se articulam com o desenvolvimento de outros setores econômicos, como o turismo (Matos *et al.*, 2021).

A produção de cacau transcende a lógica da comercialização de *commodities*, pois envolve uma cadeia produtiva e de serviços que se estende à área urbana, onde se concentra a maior parte da população regional (Xavier; Nascimento; Chiapetti, 2021). Ao longo de quase dois séculos de desenvolvimento econômico, consolidou-se uma cultura fortemente vinculada ao cacau, construída de forma relativamente espontânea (França; Cruz, 2025).

4. CAPÍTULO 1: Estudo sobre a consciência de sustentabilidade de residentes na cidade de Ilhéus, na região cacaueira.

4.1 Introdução

Movimentos eco-políticos e outros atores sociais (p. ex., governantes e pesquisadores, (ONU, 2015) têm alertado que a atividade econômica sem bases sustentáveis aprofunda os problemas sociais e ambientais (ONU, 2015). Estudos em regiões localizadas em biomas ameaçados oportunizam verificar como as variáveis sociais, econômicas, ambientais e culturais influenciam práticas sustentáveis. O município de Ilhéus (Bahia, Brasil) parece ser um desses casos, porque se localiza no bioma Mata Atlântica, tem uma economia fortemente alicerçada em sistemas agroflorestais de plantação de cacau (*Theobroma cacao*) e no turismo (De Pádua Andrade *et al.*, 2021). Essas duas atividades econômicas dependem de atividades e de uma cultura voltada para a sustentabilidade, em conformidade a uma tendência global de atingir metas que tornem a vida no planeta viável (ONU, 2015).

Iniciando em fins do século XIX e adentrando os séculos XX e XXI, a plantação de cacau vem caracterizando muito dos aspectos econômicos e sociais de Ilhéus. A cidade é o epicentro da cacauicultura no estado da Bahia, gerando recursos que entremeiam as relações sociais e moldaram uma cultura regional (Goes, 2025). Há autores que acreditam haver uma cultura em torno dessa economia baseada no cacau, caracterizando modos de pensar e comportamentos em relação ao meio ambiente (Baiardi, 2025; Brandão *et al.*, 2008; Piasentin; Saito, 2014). Entre esses, está mais ou menos aceito pela sociedade ilheense que cuidar da floresta e dos seus recursos naturais é manter viva a economia local (Piasentin; Saito, 2014).

O princípio da sustentabilidade, surgido na década de 80, se infiltrou no modo de pensar de parte da sociedade de Ilhéus, permeando a economia, a educação e a cultura local (Leff, 2015; Piasentin; Saito, 2014). Contudo, permanece pouco documentada e menos ainda analisada, como é tratada a sustentabilidade nos segmentos sociais de Ilhéus (gestores públicos, empresários, pesquisadores científicos e população em geral).

No contexto cultural, permeado por conhecimentos, valores, práticas e crenças relacionados ao cacau, têm emergido iniciativas associadas à sustentabilidade no município de Ilhéus. O município destaca-se por apresentar nível considerado ideal no Índice de Desenvolvimento Sustentável Municipal (IDSM), nas dimensões ambiental, social, econômica e institucional (de Oliveira *et al.*, 2020). Comparativamente, Ilhéus é o município com maior

IDSMS na região da Costa do Cacao (de Oliveira *et al.*, 2020). O turismo cultural, especialmente na área conhecida como “Quartirão Jorge Amado”, onde se encontram referências arquitetônicas ligadas à obra do escritor ilheense, apresenta evidências de práticas sustentáveis (Menezes, 2008). Além disso, a cidade possui condições favoráveis para a adoção de sistemas de energia solar fotovoltaica e de aproveitamento de água da chuva (Rocha *et al.*, 2019).

Em contraste, há estudos que evidenciam práticas desalinhadas com os princípios da sustentabilidade, resultando em problemas ambientais e conflitos sociais, tanto em áreas urbanas quanto rurais. O manejo de resíduos sólidos, por exemplo, não atende a padrões minimamente aceitáveis de sustentabilidade, conforme estudo realizado em 2018 (Batista *et al.*, 2018). Embora existam iniciativas de coleta seletiva e reciclagem, estimativas indicam que essas práticas alcançam, no máximo, 20% dos resíduos, enfrentando dificuldades, especialmente quanto ao engajamento da população (Martinhago, 2012). No setor turístico, economicamente relevante para Ilhéus, também se observam fragilidades: estabelecimentos conhecidos como “cabanas de praia” apresentam níveis insatisfatórios de sustentabilidade nas dimensões social e ambiental, com desempenho intermediário na dimensão econômica (Assis *et al.*, 2022). Ademais, o entorno da Lagoa Encantada, importante atrativo turístico, apresenta baixos níveis de sustentabilidade ambiental (Boing; Trevizan; Morales, 2021). Ribeiro *et al.* (2024) destacam que limitações na alocação de recursos e dificuldades de planejamento comprometem o cumprimento das metas 11, 13 e 16 dos ODS no município.

O cenário da sustentabilidade em Ilhéus, portanto, revela-se ambíguo. Por um lado, há uma base econômica fortemente ancorada na lavoura cacaueira em sistema agroflorestal (cabruca); por outro, a adoção de técnicas mais intensivas, como clonagem e manejo intensivo do solo, ainda carece de comprovação quanto à sua sustentabilidade ambiental (Amaral *et al.*, 2024). Para além da cabruca, alguns indicadores apontam para práticas promissoras e potenciais caminhos para o desenvolvimento sustentável. Contudo, persistem desafios relacionados à gestão pública e aos impactos do turismo, que nem parecem se alinhar aos princípios da sustentabilidade ambiental.

Independentemente do nível de práticas de sustentabilidade, além de gestão, há disposições idiossincráticas dos indivíduos que compõem o tecido social. Disposições essas que podem ser profundas, como traços de personalidade e a cognição; e as mais tangíveis, como educação e crenças. Essas disposições têm sido investigadas com a sustentabilidade (Gericke, 2019). As abordagens para compreender a sustentabilidade podem ser diversas: econômicas, sociais, ecológicas, sociológicas, históricas, psicológicas, entre outras, refletindo a natureza transversal do tema. Dado que os estudos sobre a sustentabilidade em Ilhéus demonstram

ambiguidade, é importante entender como a população se coloca quanto à sustentabilidade. Mais precisamente, investigaram-se aspectos psicológicos no presente estudo. Portanto, optou-se por uma abordagem centrada no diagnóstico e na análise da consciência da sustentabilidade (CS) da população de Ilhéus, utilizando como principal instrumento o SCQ-S.

4.2 Materiais e Métodos

A cidade de Ilhéus se localiza nas coordenadas 14° 47' 20" S, 39° 02' 56", pertencente à Região Cacaueira e Região Econômica Litoral Sul da Bahia. A área total do município é de 1.588,555 km², e a área urbana é de 35,33 km². O município de Ilhéus está inserido no bioma Mata Atlântica, com vegetação predominantemente higrófila, com um extrato arbustivo denso, latifoliado e sempre verde, além de vegetação litorânea, como manguezais e restingas. O município abriga uma rica biodiversidade, incluindo a área de influência marítima. O clima é tropical úmido, com nível pluviométrico médio em torno de 2.200 mm anuais (IBGE, 2025).

A população de Ilhéus foi estimada em 189.149 habitantes para o ano de 2025 (IBGE, 2025). Dados de 2010 indicam que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) é de 0,690 e o Índice de GINI é de 0,58, indicando um desenvolvimento humano médio. O Produto Interno Bruto per capita foi estimado em R\$ 32.756,00, no ano de 2021 (IBGE, 2025). Para amostragem, considerou-se apenas um segmento populacional neste estudo, composto pela população urbana residente em Ilhéus. Nesse recorte social, aplicou-se o SQS-S conforme as especificações apresentadas a seguir.

4.2.1 Definição do tamanho da amostra

Quando se conhece o tamanho da população, aplicam-se algumas das fórmulas para cálculo da amostra, definindo o nível de confiança desejado, a margem de erro aceitável e a variabilidade esperada. Partindo da estimativa populacional de 2026 descrita no parágrafo anterior, estimou-se o tamanho da amostra adotando-se a seguinte fórmula (Barbetta, 2019):

$$n = (Z^2 * p * (1-p) * N) / (e^2 * (N-1) + Z^2 * p * (1-p))$$

Onde: n: tamanho da amostra (o que se pretende calcular); Z: valor Z (correspondente ao nível de confiança, por exemplo, 1.96 para 95% de confiança); p: proporção populacional (estimativa da porcentagem da característica na população, se não for conhecida, usa-se 0.5 para a máxima variância); N: tamanho da população; e: erro amostral (margem de erro aceitável,

nesse caso, 0.05 (5% de erro). Essa fórmula resultou nas seguintes quantidades de respondentes: 272 moradores locais.

4.2.2 Procedimentos

O SQS-S, versão em português gentilmente cedida pela autora, Dra. Luzia Arantes, foi impresso e estruturado em um arquivo Excel. As perguntas foram dispostas nas linhas e as respostas nas colunas do arquivo Excel. As respostas foram copiadas para outro dispositivo eletrônico, um computador pessoal do pesquisador, com vistas à análise estatística e ao armazenamento. O acesso a esses aparelhos foi exclusivo de cada um dos envolvidos, sendo possível apenas por meio de senha no aparelho e nos arquivos.

O SQS-S foi aplicado presencialmente, sendo o preenchimento dos dados na planilha realizado pela pesquisadora. Cada entrevista teve duração estimada de 20 minutos. No questionário, os dados demográficos dos residentes em Ilhéus foram autodeclarados, incluindo idade, sexo, raça ou cor, escolaridade e classe social. Nenhum dos respondentes foi identificado por nome; em vez disso, cada questionário respondido recebeu um código alfanumérico, com vistas à sistematização dos dados.

Os residentes em Ilhéus foram abordados aleatoriamente pela entrevistadora, respeitando os critérios de inclusão e exclusão. Os locais de abordagem incluíram a Praça do Pontal, a Feira do Malhado, o Terminal Rodoviário Urbano e o Centro Comercial Urbano, escolhidos por apresentarem intensa circulação de pessoas (observação pessoal). Com urbanidade, inicialmente a pesquisadora se apresentava e, a seguir, perguntava se a pessoa era residente em Ilhéus. Na sequência, o projeto e o SQS-S foram brevemente apresentados, seguido do convite para participação. Em caso de recusa, foram feitos os agradecimentos formais. Quando a pessoa abordada aceitou participar, procedeu-se à leitura e assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), disponibilizado em duas cópias impressas e previamente assinadas pelo pesquisador. Após a assinatura, uma cópia foi entregue ao participante e a outra foi arquivada entre os documentos da pesquisa. Em seguida, iniciaram-se as perguntas e respostas orais, com a entrevistadora se posicionando de forma a permitir que a pessoa entrevistada visualizasse o preenchimento do questionário. Após a conclusão, o participante recebeu os agradecimentos. As entrevistas ocorreram nos meses de fevereiro e março de 2026, de segunda-feira a domingo, no período das 9h às 18h.

4.2.3 Critérios de inclusão de residentes em Ilhéus

Os critérios de inclusão para o entrevistado residente em Ilhéus foram: se autodeclarar residente em Ilhéus, ser maior de idade, não aparentar sinais de doenças mentais, ter audição e saber se expressar sem problemas de fala.

4.2.4 Critérios de exclusão de residentes em Ilhéus

Os critérios de exclusão foram: aparentar embriaguez ou intoxicação por drogas, recusar-se a responder todas as questões, ser desrespeitoso e dar respostas inverídicas (por exemplo, se declarar jovem, mesmo sendo idoso; se declarar formado em curso superior, mas não saber ler). Esses critérios de exclusão preservam a autenticidade dos dados.

4. 2.5 Análise dos dados

Após a coleta dos dados, iniciaram-se as análises, nas quais foram calculadas as pontuações da escala Likert do questionário. Também foram determinadas as medidas de tendência central, a dispersão dos dados, bem como os valores máximos e mínimos. Utilizando métodos da estatística inferencial, analisou-se primeiramente a CS geral da amostra de respondentes. A seguir, delineou uma abordagem por cada dimensão do questionário, aplicando-se em primeiro lugar uma regressão linear múltipla (RLM), para definir um modelo preditivo dos escores, considerando as variáveis demográficas. As variáveis demográficas foram tratadas como variáveis independentes e os escores médios das respostas do SCQ-S como variável dependente. A regressão linear múltipla permite inferências preditivas sobre a CS, por meio de um modelo preditivo. Nesse tipo de teste, pode-se verificar como a variável CS se comporta (varia) em função das outras variáveis (Zar, 1999). Nesse teste, como será explicado adiante, não se utilizou a variável “classe social”. Ateve-se às variáveis independentes raça, sexo, escolaridade e idade.

Caso o resultado não sustentasse um modelo minimamente preditivo, partiu-se para um teste de correlação, visando compreender a relação entre as dimensões do conhecimento, da mentalidade e do comportamento. Assumiu-se que uma relação forte e significativa é sugestiva de coerência entre o que se sabe (conhecimento), como é a concepção pessoal (mentalidade) e como se age (comportamento) em relação à sustentabilidade.

Com base no método da Análise Exploratória dos Dados, iniciando-se pela RLM, que

uma vez interpretada, pode abrir caminhos lógicos e interpretativos do conjunto de dados empíricos (Medri, 2011). Todas as variáveis demográficas foram inicialmente exploradas, mas nem todas revelaram consistência empírica e teórica, como será explicado com detalhes nos resultados. Três condições intervenientes limitaram a análise por dados demográficos: primeiro, houve algumas premissas fracas baseadas na literatura científica; segundo, as respostas sobre classe social não foram confiáveis, pelo que percebeu a pesquisadora; terceiro, algumas variáveis apresentaram colinearidade, um pressuposto que enfraquece um teste de regressão linear (Zar, 1999).

Quando possível, compararam-se as médias dos escores das subcategorias das variáveis demográficas. Aplicando o mesmo caminho e propósito da análise geral, aplicaram-se testes de correlação entre os escores das três dimensões (conhecimento, mentalidade e comportamento) em cada subcategoria das variáveis demográficas.

Foram usados dois pacotes estatísticos de uso livre. O PAST, acrônimo de *Paleontological Statistics* (<https://past.en.lo4d.com/windows>), é gratuito e desenvolvido para Windows. O Jamovi (<https://www.jamovi.org>) foi desenvolvido por uma comunidade colaborativa, em código aberto, construído sobre a linguagem R. Em ambos os pacotes, pode-se integrar entrada de dados tipo planilha com estatística univariada e multivariada, ajuste de curvas, análise de séries temporais, plotagem de dados e outros recursos. Tanto no PAST como no Jamovi há funcionalidades para se construir gráficos.

4.2.6 Aspectos éticos e normativos

A presente pesquisa recebeu parecer favorável (Número do Parecer: 8.083.886) do Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos da Universidade Federal do Sul da Bahia (Apêndice 2).

4.3 Resultados

Os resultados estão organizados de forma sequencial, inicialmente com uma visão geral, seguida de segmentação das análises das variáveis. De início, verificaram-se os dados demográficos, seguindo a análise dos escores obtidos no SCQ-S. Foram 270 entrevistas válidas, 36 negativas de entrevistas e 11 questionários anulados por falta de dados completos. Não houve casos de respostas inverídicas.

Primeiro se analisou a população sem distinção por dados demográficos. A seguir, se analisou por escolaridade, segundo a hipótese levantada. A população entrevistada foi heterogênea e representativa, com exceção do sexo, que foi composta majoritariamente pelo sexo masculino (Tabela 1). A faixa de idade incluiu adultos (composta por adultos jovens e adultos maduros) e idosos. A maior parte dos residentes possuía escolaridade do ensino médio e menor percentual de respondentes com o ensino fundamental.

Tabela 1 – Dados demográficos da amostra (N=270)

Características	Valores absolutos	%
Idade (anos)		
Média (DP)	33,85 (16,42)	—
Mediana	26,5	—
Min–Max	18–74	—
Sexo		
Masculino	180	66,7
Feminino	85	31,5
Outro	3	1,1
Não binário	2	0,7
Classe econômica		
Classe A	4	1,5
Classe B	62	23,0
Classe C	140	51,9
Classe D	46	17,0
Classe E	18	6,7
Escolaridade		
Fundamental	68	25,2
Médio	132	48,9
Superior	70	25,9
Raça/cor		
Negro	222	82,2
Branco	32	11,9
Indígena	10	3,7
Amarelo	6	2,2

Fontes: próprios autores

Um pouco mais da metade dos respondentes se autodeclarou da classe socioeconômica C, seguida em ordem decrescente pela classe D, B, E A. As respostas sobre classe social não foram confiáveis porque os respondentes apresentaram dificuldades de se posicionar quanto á classe social. A impressão da pesquisadora é que muitos respondentes titubeavam em responder sobre a classe ou declaravam não saber exatamente a que classe pertenciam, afirmando “achar

que era de tal classe social”; alguns respondentes pareciam estar confusos quanto à classe social. Estas respostas causaram incertezas quanto à acurácia, de forma que, por cautela, se resolveu retirar da análise inferencial.

Os autodeclarados pardos compuseram a maior parte da amostra, seguidos por negros, brancos, indígenas e amarelos (origem asiática).

A maior parte dos respondentes eram adultos (93,6%, N=249), com apenas 6,4% de idosos (N=17). Devido ao baixo número de idosos, não se analisaram os escores do SCQ-S por faixa etária dos respondentes.

Na busca da literatura, não se encontrou alguma relação entre raça (cor da pele) autodeclarada e CS. A raça ou cor da pele pode não ser relevante para a análise da CS, em parte porque no Brasil, a raça ou cor da pele se confunde com condição social, haja vista que negros e pardos são a maioria da população de baixa renda no Brasil (Boff; Cabral, 2023). Por isso, a raça ou cor da pele teve o propósito de verificar apenas se a amostra é representativa da região de Ilhéus, Bahia.

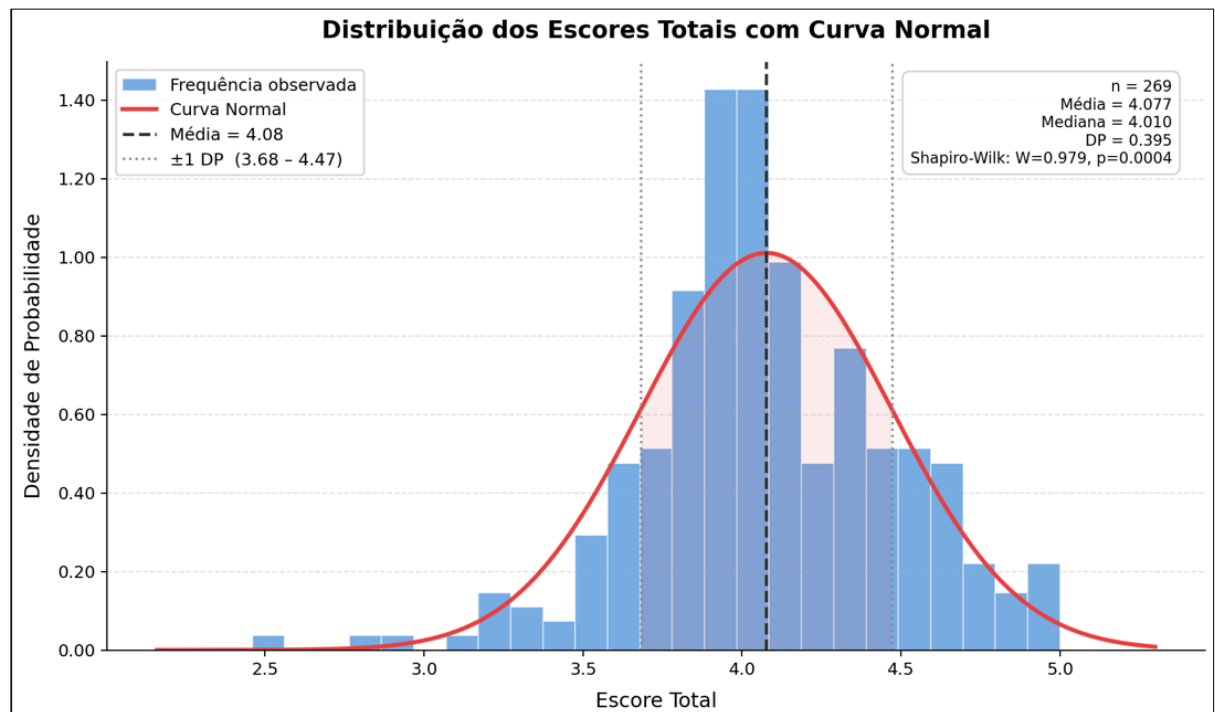
4.3.1 Escores gerais do SCQ-S

Primeiramente, deve-se fazer uma distinção semântica e conceitual. A dimensão “atitude” (*attitude* em inglês), presente na versão em inglês do SCQ-S (Gericke et al., 2018), é originária etimologicamente da palavra do latim *aptitudo*, *aptitudinis* (aptidão, disposição), que por sua vez vem de *aptus* (adequado, ajustado, apto). Com o passar do tempo, o idioma italiano adotou *attitudine* (postura, disposição) e, a seguir, pelo francês *attitude*, referindo-se originalmente à postura física, evoluindo para o sentido de comportamento ou disposição mental (Cunha, 2012). Na versão em português do SCQ-S, a dimensão atitude não pode ser confundida com a dimensão comportamento, pois haveria uma sobreposição na avaliação. As perguntas sobre “atitude” no SCQ-S versão em português, estão mais adequadas ao que conhece como “mentalidade”. Mentalidade “refere-se ao conjunto de predisposições, atitudes, costumes e orientações intelectuais, morais, cognitivas e afetivas consideradas comuns aos membros de uma coletividade ou categoria específica de indivíduos” (Boudon, 1990). Assim sendo, neste estudo, a dimensão atitude doravante será denominada de dimensão mentalidade.

A distribuição geral dos escores está representada nas figuras 1 e 2. Os valores variaram entre 2,46 e 5,00. A análise descritiva revelou uma distribuição com média de 4,08 (DP $\pm$ 0,39), mediana de 4,01, e baixa variabilidade (CV = 9,68%). Os testes de normalidade apresentaram

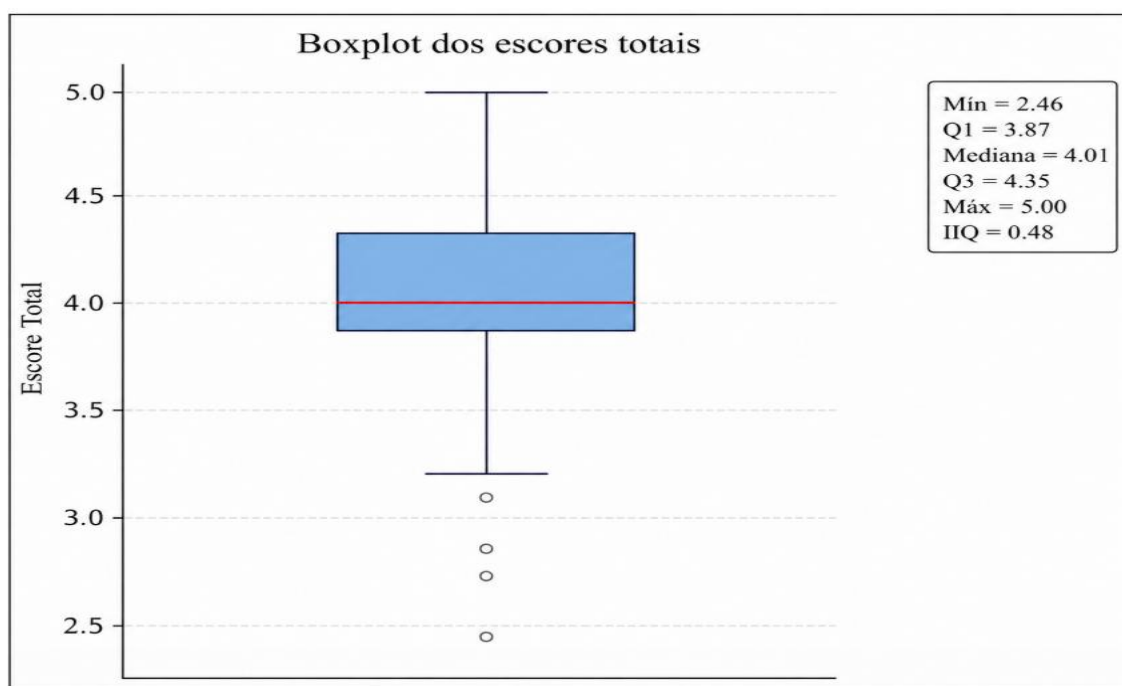
resultados divergentes: o teste de Shapiro-Wilk ($p = 0,000448$) indica rejeitar a hipótese de normalidade, enquanto o teste de Kolmogorov-Smirnov ($p = 0,054$) indica o contrário ao nível de significância de 5%. A distribuição apresenta leve assimetria negativa (-0,234) e curtose elevada (1,047), indicando uma distribuição leptocúrtica com concentração de valores acima da média. Apesar dos desvios estatisticamente significativos da normalidade, a magnitude dos desvios é pequena, e o tamanho amostral robusto ($n = 269$) permite a aplicação de testes paramétricos com base no Teorema do Limite Central (Zar, 1999). Contudo, a decisão de análise foi conservadora, assumindo-se uma distribuição não normal.

Figura 1: Histograma representando a distribuição dos escores totais das respostas do SCQ-S ($N=270$).



Fonte: Autores, 2026

Figura 2: Box-Plot representando a distribuição dos escores totais das respostas do SCQ-S ($N=270$). O traço vermelho representa a mediana. Os círculos em branco representam os *outliers*.



Fonte: Autores, 2026

Devido à média e mediana ficarem muito próximas, em torno da metade da população apresenta uma consciência da sustentabilidade moderada e ruim (50,4%), se opondo a 49,6% com consciência da sustentabilidade boa e muito boa.

4.3.1.1 Regressão Linear Múltipla

A qualidade do modelo gerado pela RLM foi baixa, porque o $R = 0,280$ é um valor de correlação fraca entre o conjunto de preditores e a variável dependente (escores médios totais do SCQ-S). O modelo explica apenas 7,83% da variância ($R^2 = 0,0783$), sugerindo que o modelo tem baixo poder preditivo. A análise de outras partes da tabela permite entender como o modelo é fraco e insubstancial. O Intercepto (2,4355; $p < 0,001$) apresenta um valor médio da variável dependente quando todas as variáveis estão na categoria de referência. É significativo, mas não tem interpretação substantiva isolada. O coeficiente da variável “Idade” é pequeno (0,000915) e não significativo ($p = 0,596$), evidenciando que a idade não influencia a variável dependente. Nem tampouco alguma categoria de raça/cor foi significativa, pois o alfa foi acima de 5% em todas as categorias.

Tabela 2: Regressão Linear Múltipla com as variáveis independentes idade, raça, sexo e escolaridade, com a variável dependente escores médios de SCQ-S em respondentes da cidade de Ilhéus, 2026.

Regressão Linear

Medidas de Ajustamento do Modelo

Modelo	R	R ²
1	0.280	0.0783

Nota. Models estimated using sample size of N=266

Coeficientes do Modelo - Medias totais

Preditor	Estimativas	Erro-padrão	t	p
Intercepto *	2.4355	0.38610	6.308	< .001
Idade	9.15e-4	0.00172	0.531	0.596
Raça:				
Pardo – Preto	0.0221	0.05593	0.395	0.693
Amarelo – Preto	0.0140	0.12463	0.112	0.911
Indígena – Preto	-0.0142	0.11564	-0.123	0.902
Branco – Preto	0.0724	0.07487	0.967	0.334
Sexo:				
Feminino – Masculino	-0.0146	0.05040	-0.290	0.772
Escolaridade:				
Superior – Escolaridade	1.6486	0.38866	4.242	< .001
Médio – Escolaridade	1.5758	0.38815	4.060	< .001
Fundamental – Escolaridade	1.5823	0.39158	4.041	< .001

* Representa o nível de referência

Fonte: Autores, 2026.

Segundo a literatura científica, o sexo e a escolaridade parecem ter influência nos escores médios alcançados na amostra dos respondentes do SCQ-S. Para o sexo, essa expectativa não aconteceu porque novamente o $p > 0,05$. Quanto à escolaridade, todas as categorias foram estatisticamente significativas ($p < 0,001$), sugerindo que ter frequentado a escola, em qualquer nível, é um fator que pode influenciar a CS. Para uma comparação definitiva, haveria de haver pessoas sem escolaridade, mas essa condição foi definida como excludente da amostra na coleta de dados.

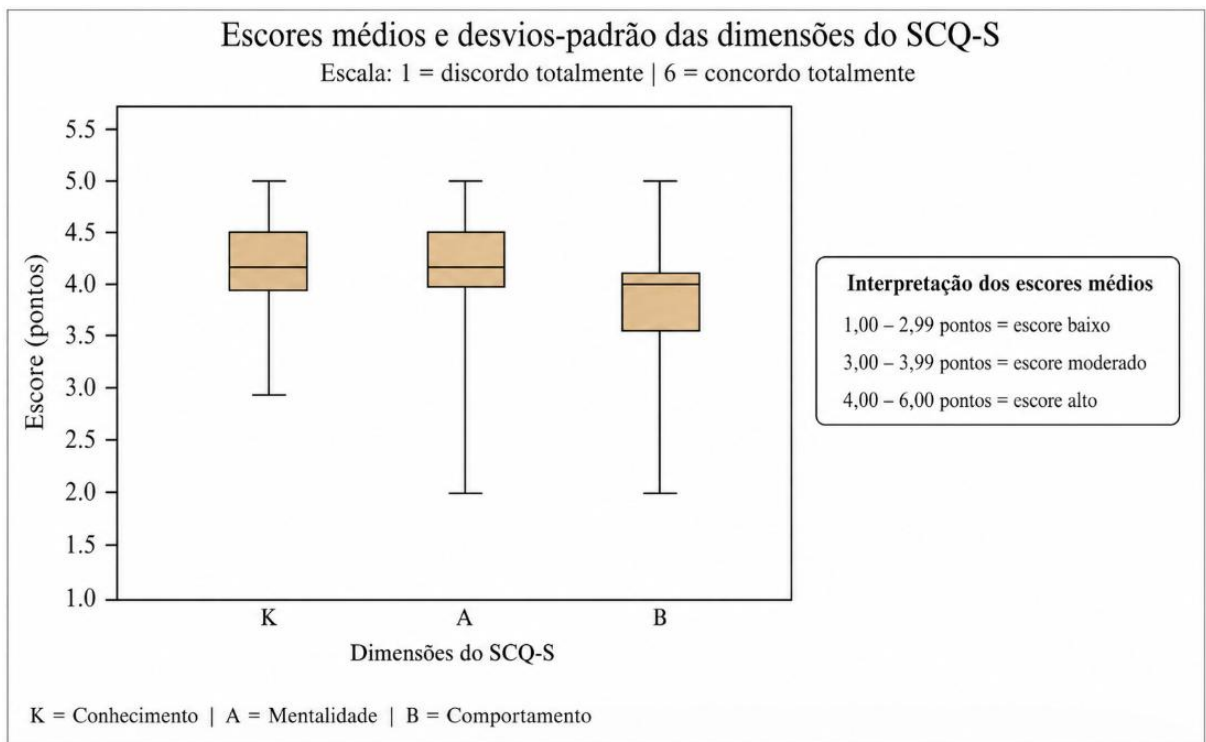
Deve-se considerar na interpretação da RLM sob a interação entre as variáveis, não as isolando (Henriques, 2011). Assim sendo, o fenômeno estudado é pouco explicado por variáveis sociodemográficas básicas, exceto pela presença de escolarização. Portanto, a RLM indica que apenas essas variáveis demográficas são insuficientes para explicar a CS. Na RLM, quanto

maior for o número de variáveis predictoras, que não apresentem colinearidade, mais robusto fica o modelo (Henriques, 2011). Por isso, será interessante, em estudos futuros, ampliar a coleta de variáveis.

4.3.1.2 Análise das dimensões do SCQ-S

Os escores médios ($\pm$ desvio padrão) foram altos para as dimensões conhecimento (K) ($4,20 \pm 0,41$ pontos) e mentalidade (A) ($4,20 \pm 0,48$ pontos). A dimensão comportamental (B) teve a pontuação moderada ($3,84 \pm 0,60$ pontos) (Figura 3).

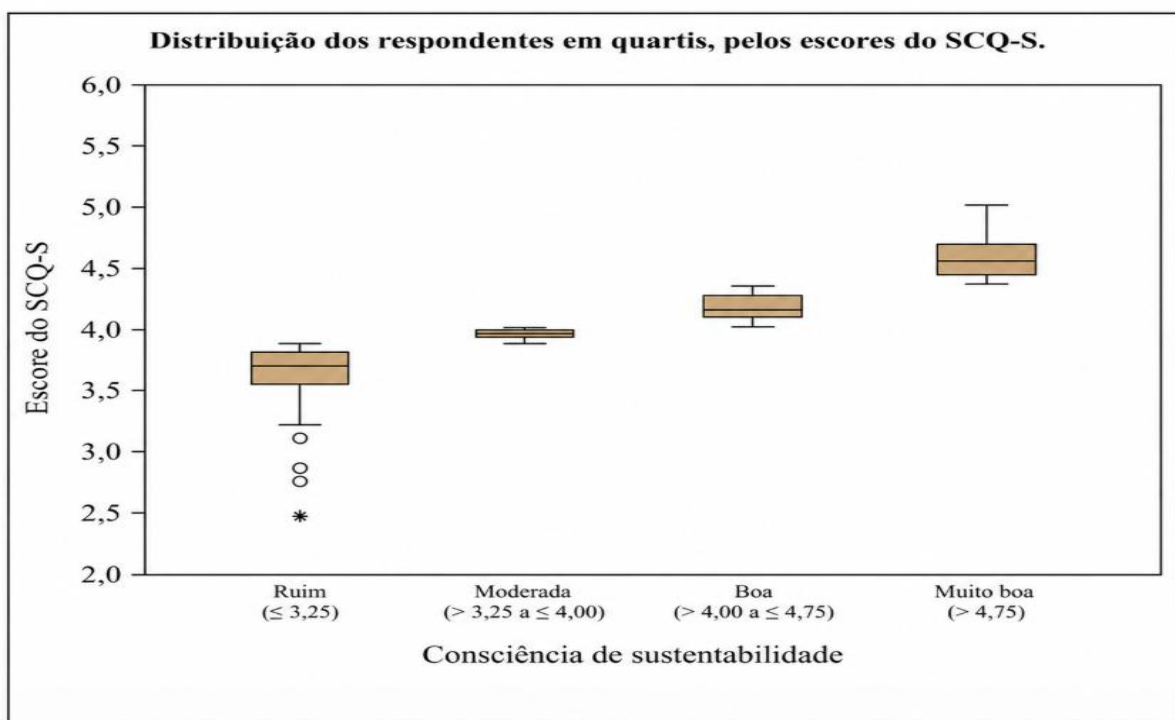
Figura 3: Escores médios e desvios-padrão das dimensões do conhecimento (K), da mentalidade (A) e do comportamento (B).



Fonte: autores, 2026

Na escala Likert, as médias podem mascarar resultados se houver escores extremos (Joshi *et al.*, 2015). Ademais, a escala Likert é mais útil se permitir visualizar como se organiza uma amostra populacional, usando o Teorema do Limite Central, quartis e a mediana para classificar grupos de respondentes (Joshi *et al.*, 2015). Por isso, calculou-se a mediana e os limites dos quartis Q1 e Q4 (Figura 4).

Figura 4: Distribuição dos respondentes em quartis, pelos escores do SCQ-S. O primeiro quartil corresponde a uma consciência de sustentabilidade ruim; o segundo quartil corresponde a uma consciência de sustentabilidade moderada; o terceiro quartil corresponde a uma consciência de sustentabilidade boa; e o quarto quartil se refere a uma consciência de sustentabilidade alta. Os círculos vazios e o asterisco no primeiro quartil indicam os *outliers*.



Fonte: Autores, 2026.

O arranjo por quartis permitiu que se assumisse uma distribuição da amostra, qualificando o nível de CS. Curiosamente, não há na literatura científica uma classificação da CS baseada na CSQ-S, até onde foi possível verificar. Portanto, a classificação a seguir é uma tipologia de CS (Figura 4 e Quadro 1). No primeiro quartil (Q1) ocorreram 69 casos, com escore médio e desvio padrão de $3,62 \pm 0,01$ (2,46-3,87). No segundo quartil (Q2) ocorreram 65 casos, com escore médio e desvio padrão de $4,16 \pm 0,01$ (3,88-4,01). No terceiro quartil (Q3) ocorreram 67 casos, com escore médio e desvio padrão de $4,17 \pm 0,01$ (4,02-4,35). No quarto quartil (Q4) ocorreram 65 casos, com escore médio e desvio padrão de $4,59 \pm 0,02$ (4,03-5,00). Quatro casos foram retirados da amostra, pois a variável sexo não se enquadrava na dicotomia masculino/feminino, analisados de forma qualitativa. Por esse arranjo em quartis, assumiu-se uma tipologia em que o Q1 corresponde a uma CS ruim; o Q2 corresponde a uma CS moderada; o Q3 corresponde a uma CS boa; e o Q4 corresponde a uma CS muito boa. Apenas quatro casos atingiram um escore médio geral de 5,0, correspondendo a uma CS muito boa.

Quadro 1: Tipologia de consciência de sustentabilidade baseada nos escores obtidos no SCQ-S (N= 266).

Quartil	Amplitude de pontuação do SCQ-S	Categoria
Q1 (primeiro quartil)	2,46-3,87	Ruim
Q2 (segundo quartil)	3,88-4,01	Moderada
Q3 (terceiro quartil)	4,02-4,35	Boa
Q4 (quarto quartil)	4,36-5,00	Muito boa

Fonte: Autores, 2026

Considerando que a distribuição dos dados dos escores em cada dimensão não segue uma curva normal (Teste Shapiro-Wilk, K, $W = 0,97$, $p < 0,001$; A, $W = 0,93$, $p < 0,001$; B, $W = 0,87$, $p < 0,001$), as inferências enveredaram pelo caminho dos testes estatísticos não-paramétricos.

Com vistas a conhecer se há correspondência entre as dimensões do conhecimento (K), da mentalidade (A) e do comportamento (B), aplicou-se um teste não-paramétrico da correlação *rho* de Spearman. A dimensão do conhecimento teve forte e significativa correlação com a dimensão de mentalidade ($rho = 0,67$, $p < 0,001$). A correlação da dimensão comportamental foi fraca, mas significativa, com as dimensões do conhecimento e da mentalidade ($rho = 0,36$, $p < 0,001$; $rho = 0,33$, $p < 0,001$, respectivamente).

Para conhecer se uma dimensão se sobressaía sobre as demais, sugerindo uma maior dominância de uma das dimensões na CS, aplicou-se inicialmente um teste Kruskal-Wallis. Essa comparação entre os escores das três dimensões resultou em uma diferença significativa entre K, A e B (H , $\chi^2 = 75,91$, $p < 0,001$). O teste para comparação entre amostras independentes *U* de Mann Whitney, indicou não haver diferenças nos escores de K e A. Por outro lado, o teste *U* de Mann Whitney indicou que K e A foram significativamente diferentes de B.

Tabela 3: Comparação dos escores médios atingidos pelos respondentes do SCQ-S, nas dimensões de conhecimento (K), mentalidade (A) e comportamento (B). Teste não-paramétrico *U* de Mann-Whitney.

DIMENSÃO	K	A	B
K			$z: 7,480; p < 0,0001^*$
A	$z: 0,449; p = 0,65$		
B		$z: 7,678; p < 0,001^*$	

* indica diferença significativa.

Fonte: Autores, 2026

4.3.2 Escores por escolaridade do SCQ-S

Compararam-se os escores das três dimensões do CSQ-S, com a escolaridade como variável independente. Um teste não-paramétrico Kruskal-Wallis para amostras independentes não detectou diferenças significativas nos escores das amostras do ensino fundamental, médio e superior, para qualquer das dimensões de conhecimento, mentalidade e comportamento ($\chi^2 = 2,415$, $p = 0,29$).

Para se conhecer a coerência entre conhecimento, mentalidade e comportamento na CS, aplicaram-se testes de correlação entre os escores médios para cada nível de escolaridade (Tabela 4). Ocorreram correlações significativas moderadas a fortes entre a dimensão do conhecimento e da mentalidade em respondentes com o ensino médio e superior. Em pessoas com ensino fundamental, a correlação foi fraca, mas significativa, entre a dimensão do conhecimento e da mentalidade. Em pessoas com ensino médio e ensino superior, a correlação entre a dimensão comportamental e as outras duas dimensões foi fraca e significativa. Em pessoas com ensino fundamental, não houve correlação entre a dimensão comportamental e as outras duas dimensões, conhecimento e mentalidade (Tabela 4).

Tabela 4: Correlação dos escores médios do SCQ-S atingidos pelos respondentes agrupados por escolaridade, nas dimensões de conhecimento (K), mentalidade (A) e comportamento (B). Teste do Coeficiente de Correlação de Postos de Spearman.

Escolaridade	Dimensão	K	A
	Ensino fundamental		
	A	$\rho = 0,44$ $p = 0,004^*$	
	B	$\rho = 0,18$ $p = 0,22$	$\rho = 0,19$ $p = 0,21$
	Ensino médio		

A	$\rho = 0,72$ $p < 0,001^*$	
B	$\rho = 0,31$ $p < 0,001^*$	$\rho = 0,30$ $p < 0,001^*$
Ensino superior		
A	$\rho = 0,66$ $p < 0,001^*$	
B	$\rho = 0,48$ $p < 0,001^*$	$\rho = 0,38$ $p < 0,001^*$

*Indica significância estatística.

Fonte: Autores, 2026

4.3.3 Escores por sexo dos respondentes do SCQ-S

Como foi mostrado anteriormente, há uma proporção de 1,7 homens para cada mulher na amostra. Uma comparação entre médias com uma desproporção de 70%, pode resultar em heterocedasticidade, ou seja, desigualdade de variância em que o p é distorcido, induzindo um erro Tipo I (Zar, 1999). Nessa situação, há também o risco de dominância de um dos grupos, levando a uma subestimativa do erro padrão. Para contornar esses problemas de diferença entre tamanho de amostras, pode-se empregar a técnica da subamostragem aleatória. Nessa técnica, se remove aleatoriamente dados do grupo com maior N, preferentemente atingindo igual número de casos do grupo com menor N (Zar, 1999). Dado que há 98 casos de mulheres, buscou-se aleatoriamente 98 entre os 168 casos de homens para as análises.

Em termos absolutos, os escores femininos foram levemente menores do que os escores masculinos nas três dimensões: conhecimento, mentalidade e comportamento (Tabela 5). A comparação entre os escores de pessoas do sexo feminino e masculino pelo teste não-paramétrico U de Mann-Whitney, demonstrou não haver diferenças significativas em qualquer das três dimensões do CSQ-S (Conhecimento, $z = 1,191$, $p = 0,23$; Mentalidade, $z = 0,48$, $p = 0,62$; Comportamento, $z = 0,85$, $p = 0,39$) (Tabela 6).

Tabela 5: Dados descritivos dos escores médios da amostra de pessoas do sexo feminino (N=98) e do sexo masculino (N=98).

SEXO	FEMININO	MASCULINO
MÍNIMO	18	18
MÁXIMO	74	74
MÉDIA $\pm$ DESVIO PADRÃO	31,91 $\pm$ 12,86	32,12 $\pm$ 13,09
MEDIANA	29	28,5

Fonte: Autores, 2026.

As correlações entre os escores de conhecimento e mentalidade foram moderados e significativos para as mulheres e para os homens. Nas mulheres tanto a correlação entre comportamento e conhecimento como comportamento e mentalidade, foram fracas e significativas; nos homens as correlações entre comportamento e as outras duas dimensões também foram fracas e significativas (Tabela 6).

Tabela 6: Matriz de correlações dos escores médios do SCQ-S atingidos pelos respondentes agrupados por sexo, nas dimensões de conhecimento (K), mentalidade (A) e comportamento (B). Teste do Coeficiente de Correlação de Postos de Spearman.

Sexo feminino (N=98)			
		Escores médios de K	Escores médios de A
Escores médios de A	Rho de Spearman	0,72	
	P	<0,001*	
Escores médios de B	Rho de Spearman	0,46	0,42
	P	<0,001*	<0,001*

Fonte: Autores, 2026

Sexo masculino (N=98)			
		Escores médios de K	Escores médios de A
Escores médios de A	Rho de Spearman	0,63	
	P	<0,001*	
Escores médios de B	Rho de Spearman	0,31	0,28
	P	<0,001*	<0,001*

*indica significância estatística.

Fonte: Autores, 2026

5. Discussão

Em geral, a população da cidade de Ilhéus tem uma média de CS aproximada a de outros estudos realizados em Portugal, Itália e Japão (Arantes; Sousa, 2025; Bacci *et al.*, 2024;

Ogishima *et al.*, 2023. Em não havendo valores referenciais para tipificar a CS, se assumiu que valores abaixo da média não são escores desejáveis para uma boa CS. Considerando ainda que a mediana é próxima da média, metade da população está abaixo de escores que tipificam uma CS boa ou muito boa. Contudo, a análise das três dimensões, sugere de que o comportamento não é coerente com o conhecimento e a mentalidade das pessoas sobre a sustentabilidade. Esse desacoplamento do comportamento das outras duas dimensões, independe de nível de escolaridade e de sexo. Não se comportar de acordo com o que sabe e se pensa a respeito de um determinado tópico, é um fenômeno bem descrito pela psicologia social. No presente estudo, se explora algumas características psicossociais, históricas e contingenciais que podem explicar que metade da população tem CS que fica aquém de níveis aceitáveis e porque o comportamento não é coerente com a concepção mental de sustentabilidade.

5.1 Características da amostra

A maior parte da população de Ilhéus é composta por adultos com idade mediana de 36 anos. As pessoas da cor parda são 55,5%, seguidos pelos negros (27,7%) e brancos (9,5%). As pessoas do sexo feminino são a maioria, com 51,6% da população. Há cerca de 2,5 mais pessoas com o ensino fundamental do que o ensino médio; em menor proporção em relação aos níveis anteriores, encontra-se a população com curso superior (Brasil, 2026).

A população amostrada tem características sociodemográficas espelhadas na população de Ilhéus, com duas exceções: na amostra há mais homens do que mulheres; e menor número de pessoas com nível fundamental em relação ao nível médio de escolaridade. Contornou-se a diferença amostral dos sexos, ao se adotar a técnica de sub amostragem aleatória. Quanto à análise por nível de escolaridade, a desproporção apenas entre o nível fundamental e nível médio, não parece ser alta, de forma que se assume alguma cautela na interpretação.

5.2 Uma vista geral

A amostragem do presente estudo foi aleatória na população geral de Ilhéus. A maior parte dos estudos aplicando o SCQ-S usou o método de amostragem por conveniência, abordando grupos específicos como estudantes universitários, professores e outras categorias profissionais (p. ex., Al Nuaimi; Al-Ghamdi, 2022; Atalla; Mostafa; Ali, 2024; Bacci *et al.*, 2024; Rada; Nieva, 2024; Azkarate *et al.*, 2025; Takı; Çankaya, 2025; Solihin *et al.*, 2026). Um estudo amostrou a população geral após realizar um workshop sobre a sustentabilidade (Ariza *et al.*, 2021); portanto, foi um estudo testando uma intervenção e seu efeito educativo. Excluindo esses estudos com desenhos observacionais diferentes do da pesquisa aqui realizada,

a literatura buscada nas plataformas de artigos Scielo e Google Scholar resultou em apenas três estudos com amostra aleatória geral da população de Portugal (Arantes; Sousa, 2025), Itália (Bacci *et al.*, 2026) e Japão (Ogishima *et al.*, 2023). Para efeitos de análise da população de regiões ou países, a comparação será com os estudos que amostraram aleatoriamente a população geral.

A população de Ilhéus apresenta uma CS geral média semelhante à população de Portugal, Itália e Japão ($\approx 4,1$). Além da idade e do sexo, nos outros estudos houve diferentes abordagens, pesquisando-se o envolvimento dos respondentes com os movimentos ambientais (Bacci *et al.*, 2026), diferenças de personalidade e modos de vida (Ogishima *et al.*, 2023). Não há dados no atual estudo para comparações específicas a estas abordagens. Nem será possível comparar por escolaridade com os resultados da Itália e do Japão, porque não foi comparada nos outros estudos; contudo, Arantes e Sousa (2025) sugeriram que o desempenho muito bom da CS de portugueses se deu pelo nível de escolaridade alto dos respondentes. Com a amostra de ilheenses, a CS não se diferenciou por nível de escolaridade, apesar de ter havido uma maior proporção de respondentes com o ensino médio. Essa diferença de resultados obtidos com o mesmo questionário sugere que a influência da escolaridade na CS é limitada; ter formação escolar ou acadêmica formal pode estar vinculada a um alto nível de CS (como foi sugerido por Arantes; Sousa, 2025), mas não necessariamente.

Os resultados são preocupantes por dois motivos. O primeiro, em torno da metade da população de Ilhéus tem menos do que o necessário de CS; o segundo, a pessoas de Ilhéus não agem adequadamente, apesar de terem conhecimento e mentalidade da sustentabilidade.

Para facilitar o entendimento do fenômeno, elaborou-se um construto da junção entre conhecimento e mentalidade, a que se atribui o nome de “disposição cognitiva”. Disposição cognitiva pode ser definida como o conjunto de estruturas mentais formado por memórias declarativas (adquiridas por aprendizado formal; Oliveira; Bueno, 1993), juntamente com pensamentos morais, crenças, valores e agência, que influenciam a maneira como um indivíduo interpreta tanto o mundo quanto a si mesmo.

Muitos estudos têm demonstrado o desacoplamento entre a disposição cognitiva e a ação efetiva (comportamento). Segundo os estudos em psicologia, esse desacoplamento entre disposição cognitiva e comportamento pode ser explicado por três processos: impulsividade; pressão social e adaptação; e dissonância cognitiva (Ávila-Batista; Rueda, 2011; Mueller; Damacena; Vaz, 2018).

5.2.1 Impulsividade

A impulsividade tem definições variadas, que envolvem ações não planejadas e imediatas, cujas consequências podem trazer graves prejuízos ao indivíduo (Batista; Rueda, 2011). A impulsividade está geralmente ligada à personalidade do indivíduo, portanto tem uma base na estrutura neuroquímica por hereditariedade e epigenética (Archer *et al.*, 2012). A impulsividade, quando é frequente, pode trazer graves prejuízos sociais e à saúde, pois os riscos do comportamento não são avaliados corretamente. Consequências como agressividade, endividamento, compulsão de consumo e suicídio estão ligadas muitas vezes ao traço de impulsividade (Archer *et al.*, 2012).

A impulsividade tem sido explorada mais em relação ao consumo, mas pouco em relação à sustentabilidade estrita. Por exemplo, a impulsividade e o conhecimento sobre sustentabilidade foram investigados em uma amostra robusta de pessoas da Turquia e da Itália, por meio de um questionário (Migliavada *et al.*, 2022). Os autores observaram hábitos de consumo de produtos de origem animal e vegetal, concluindo que não existiu uma interação entre a impulsividade e o conhecimento sobre a sustentabilidade de um alimento (Migliavada *et al.*, 2022). Foi sugerido que o mecanismo que sustenta essa dicotomia é a tradição cultural enraizada em séculos de crenças, hábitos e contextos históricos entre os dois países. Curiosamente, nas pessoas de ambos os países ocorreu o desacoplamento entre impulsividade do consumo e conhecimento sobre sustentabilidade (Migliavada *et al.*, 2022).

Uma pesquisa correlacional sobre consumo de água com outras variáveis, em 21 famílias no Irã, inferiu que a impulsividade se sobressai em comportamentos não sustentáveis em relação à renda familiar e nível escolar alto das pessoas (Shahhoseini; Movahedi, 2019). Em contraste, um estudo no Japão investigando se a alfabetização financeira reduz a impulsividade em decisões financeiras e econômicas, usando dados do Estudo de Parâmetros de Preferência (PPS) da Universidade de Osaka, concluiu que a educação é importante para conter a impulsividade de compra. A alfabetização financeira está negativamente associada à aquisição de itens com satisfação imediata (denominado de desconto hiperbólico). Esse efeito é mais acentuado em respondentes com mais de 40 anos e entre as respondentes do sexo feminino (Katauke *et al.*, 2023).

Uma pesquisa na Turquia com 524 pessoas, usando Modelagem de Equações Estruturais (SEM), concluiu que os consumidores mais responsáveis são menos impulsivos (Çubukcu, 2025). O consumo responsável está relacionado ao maior letramento de marca, ou seja, conhecimento sobre o produto a consumir, o que leva à capacidade de avaliar criticamente a aquisição (Çubukcu, 2025).

Além da impulsividade como distúrbio psicológico, a educação sobre o produto e seu valor contribui para o consumo por impulso de forma mais sustentável.

5.2.2 A pressão social e adaptação

A pressão social e adaptação não são um construto formal em psicologia devido à sua polissemia, em que abordagens múltiplas das neurociências, da etologia humana, da linguística, da semiótica, da economia, política e cultura se imiscuem. A expressão significa a “pressão social que produz benefícios adaptativos imediatos ao indivíduo”, seja reduzindo a incerteza, economizando recursos cognitivos ou metabólicos, facilitando o trânsito em contextos sociais complexos, reafirmando valores de grupo e gerando satisfação hedônica (Baravalle, 2012). A pressão social pode ser imposta ou tácita. Uma pressão social imposta é caracterizada pela ascensão de indivíduos ou grupos que excluem ou diminuem o valor social de um indivíduo que não segue padrões normativos de identidade e hierarquia. A pressão tácita é a normalização internalizada e inquestionável de padrões culturais, crenças e valores.

Muitos estudos exploraram os mecanismos que fazem os consumidores não aderirem aos preceitos e ações para a sustentabilidade. A pressão social da cultura de consumo e do estímulo dirigido à satisfação são mecanismos potentes para moldar mentalidade e comportamento não sustentável (Arnould; Thompson; 2005). Na clássica visão baseada na Teoria do Consumidor, os indivíduos compram para se satisfazerem, mas dependem de renda e preços (Olinto Junior, Santos, Pavão; 2025). Nessa visão clássica, o objeto de compra é útil ao satisfazer o desejo ou necessidade do sujeito. Uma fragilidade dessa teoria é não considerar as emoções, como se o consumidor fosse absolutamente racional e lógico (Tonetto; Renck; Stein, 2012; Rua, 2025).

A nova teoria do consumidor enfatiza o papel das emoções, da motivação e do *status* no comportamento de compra. O consumidor da era da informação inclui na decisão de compra o reconhecimento social, a busca por aceitação, a inserção nas redes sociais e o sentido de pertencimento (Fontgalland, 2021). Três tendências são destacadas no consumidor atual: *Bandwagon effect* (efeito de manada), *Veblen effect* (efeito Veblen ou esnobismo) e *Herd effect* (efeito de gado) (Fontgalland, 2021). O “bandwagon effect” é um comportamento mimético motivado pelo comportamento de outros indivíduos, mesmo que contrarie as próprias concepções, a capacidade de compra ou de pagamento (Fontgalland, 2021). O “efeito Veblen” ou “efeito do esnobismo” é o comportamento frequente de consumo de bens de luxo; quanto mais caro, mais atrativo é o objeto de desejo para consumir (Fontgalland, 2021); o processo de esnobismo segrega o indivíduo da maioria e agrega-o a um grupo seletivo (Fontgalland, 2021).

O efeito “herd” (manada) derruba a Teoria do Consumidor clássica, porque demonstra empiricamente que os indivíduos não são necessariamente racionais e autodeterminados em suas decisões de consumo; o consumidor mimetiza o comportamento do grupo, acriticamente. No efeito herd, o indivíduo busca alguma valia social ou econômica emulando o comportamento do grupo. O efeito “manada” é um potente mecanismo de indução de pertencimento (Fontgalland, 2021).

O conjunto de valores, crenças, símbolos, escrita, rituais e estética de uma determinada sociedade humana é denominado cultura. Não necessariamente a cultura é pensada criticamente: muitas vezes é aceita como tal e assim o indivíduo se comporta. Comumente, a cultura se imiscui nos hábitos e na tradição de uma pessoa tão profundamente, que não há reflexão sobre o próprio comportamento, mesmo que cause problemas para si e para o coletivo. A cultura é aprendida do grupo a que pertence o indivíduo, a começar pela família, que molda o valor de juízo e o que fazer cotidianamente ou até em contextos menos usuais (Legare; Harris, 2016). O efeito da família ou do grupo em que o indivíduo se desenvolve é poderoso, devido à idade jovem ser uma janela de aprendizados duradouros de comportamento (Legare; Harris, 2016).

A pressão social da cultura composta pelos efeitos de consumo e de comportamentos aprendidos molda indivíduos mais ou menos impermeáveis a inovações, que podem contrariar a forma como o indivíduo acredita ser e pertencer. O indivíduo foi habituado a um mundo utilitarista, consumista e em busca de uma satisfação imediata (Teixeira; Hernandez, 2012). Sair desse ciclo de produção e consumo é contrabalançar a zona de conforto do mundo capitalista, onde o consumo *por si mesmo* é ser e pertencer (Boff, 2023). O consumo, tal como hoje se apresenta em grande parte da humanidade, é uma ideologia existencial, que serve para dar sentido a uma vida, história de vida e tradição do sujeito (Boff, 2023).

5.2.3 A dissonância cognitiva

O conceito de dissonância cognitiva foi formulado por Leon Festinger e se tornou uma das teorias centrais da psicologia social (revisado por Aronson, 1997). Dissonância cognitiva é o desconforto psicológico que aparece quando uma pessoa sustenta crenças, atitudes ou comportamentos em conflito entre si; para reduzir esse desconforto, ela tende a mudar a atitude, mudar o comportamento, justificar a ação ou adicionar novas explicações compatíveis (Aronson, 1997). O comportamento é justificado *ad hoc*, pois o indivíduo procura justificar e confirmar as suas atitudes para se conformarem com as suas escolhas, embora gere conflito sob

um jugo racional prévio (Damacena; Mross; Antoni, 2017). Em revisões recentes, a teoria aparece como “explicação para julgamento, decisão, justificação de esforço e mudança de opinião após comportamento induzido”, em tradução livre (Kitayama; Thompson, 2015).

A dissonância cognitiva parece ser uma resposta psicológica geral à inconsistência, mas sua intensidade, forma de expressão e facilidade de redução variam entre pessoas, contexto e experiências prévias. Há evidências com base em estudos de neuroimagem, de que a dissonância tem correlatos neurais, o que indica uma base biológica para detectar conflito e ajustar avaliações (Izuma *et al.*, 2010). Contudo, longe de um determinismo, a dissonância cognitiva é moldada pela interação entre aprendizado, cultura, personalidade e contexto social (Kitayama; Thompson, 2015; Hinojosa *et al.*, 2017).

A impulsividade pode influenciar a ruptura entre disposição cognitiva e comportamento, mas sugere-se que apenas contextualmente em pessoas sem desordens mentais. Isto é, sugere-se que, por conveniência e urgência, alguém sem desordens severas de impulsividade, pode ocasionalmente tomar decisões sem seguir critérios sabidos de sustentabilidade, tais como consumir mais água do que o recomendado, utilizar mais energia do que o necessário e descartar lixo de forma inadequada (Calgaro; Sobrinho, 2020). A impulsividade certamente desempenha um papel para explicar em parte a ruptura entre disposição cognitiva e comportamento, mas não é estrutural ao indivíduo; essa interferência é pessoal, ocasional, conveniente e urgente. Dadas essas premissas, lança-se a hipótese de que a CS, a qual é mais estrutural do que ocasional, não pode ser explicada pela impulsividade coletiva para se chegar a percentuais de aproximadamente 50% da população aqui estudada.

Contrária à impulsividade, os dois outros mecanismos (pressão social e adaptação; dissonância cognitiva) são construtos mais adequados para explicar a ruptura entre disposição cognitiva e comportamento. Ambos os mecanismos são estruturais, isto é, compõem o *ethos* do indivíduo (de Jesus, 2011). O comportamento por influência social, muitas vezes repetido, mimetizado e aprendido, permanece estampado nas ações cotidianas. Essa estampagem cultural pode se espalhar pelos mecanismos de dissonância cognitiva, pressão social e adaptação, justificando a magnitude percentual alta das respostas observadas neste estudo.

Ambas, dissonância cognitiva, pressão social e adaptação não são mutuamente exclusivas, nem parecem ser mecanismos concorrentes. Fuentes (p. 17, 2026), dissertando sobre como identificar e se contrapor à dissonância cognitiva, explica que a pressão social também é uma força motriz de disjunção entre pensamento aderente à realidade e a incoerência cognitiva:

“Festinger (1975) explica que o grupo social é uma fonte importante de dissonância cognitiva e um veículo para reduzir a dissonância. Por um lado, a informação e opiniões comunicadas por outros podem introduzir novos elementos que são dissonantes. Por outro lado, um dos métodos mais eficazes de reduzir a dissonância consiste em descartar um conjunto novo de elementos cognitivos em favor de outro, algo que pode ser alcançado convivendo com outras pessoas que concordem com as cognições que deseja reter e manter.

São poucos os estudos empíricos sobre sustentabilidade com a base teórica da dissonância cognitiva, pressão social e adaptação. Por exemplo, em uma entrevista com 21 respondentes com nível de escolaridade alta e comprometidos com causas ambientais, os pesquisadores observaram o uso da água fora de padrões sustentáveis (Damacena; Mross; Antoni, 2017). Os respondentes atribuíram a responsabilidade do mau uso aos órgãos de gestão pública. Nesse estudo, os autores interpretaram a discrepância entre pensar e se comportar como um caso de dissonância cognitiva (Damacena; Mross; Antoni, 2017).

Em uma revisão sistemática sobre questionários validados de percepção de risco ambiental (Ribeiro, 2025), a autora relatou ser comum em vários artigos, o relato de que as pessoas sabem dos riscos, mas permanecem na área onde acidentes podem ocorrer. Embora a autora não tenha se atido a interpretar sob a ótica da psicologia social, os mecanismos de permanência das populações estudadas são sugestivos de dissonância cognitiva, pressão social e adaptação.

Outra revisão sistemática tratando da dissonância cognitiva e o consumo sustentável trouxe uma contribuição substancial ao elencar 22 estudos entre 2004 e 2016 (Mueller; Damacena; Vaz, 2018). Destes, 16 estudos são empíricos e seis teóricos. Dos estudos empíricos, dois ressaltam a pressão e influência social (Mueller *et al*, 2018).

Um estudo usando dados robustos de 127 países, incluindo 22 indicadores com dados de 67 subvariáveis em domínios econômicos, sociais, demográficos, políticos e ambientais, explorou a relação entre pressão social de grupos organizados e sustentabilidade (Güney, 2014). Algumas conclusões desse estudo vão ao encontro da pressão social e adaptação. Nos países desenvolvidos, há uma forte relação negativa entre pressão social e sustentabilidade, isto é, quanto maior é a pressão social, menor é o índice de sustentabilidade (Güney, 2014). O efeito da pressão social sobre sustentabilidade é menor em países em desenvolvimento (Güney, 2014).

A experiência da pesquisadora pode fornecer uma visão qualitativa do desacoplamento entre disposição cognitiva e comportamento, na CS em Ilhéus. Exemplo por observação própria: pessoas com bom nível cultural e com educação superior, são observadas em excessos

contrários à sustentabilidade, tal como o gasto excessivo de energia e água em banhos demorados, porque acredita (e é senso comum) que o uso de vários cremes e xampus, podem dar mais beleza ao cabelo e ao corpo; beleza essa supervalorizada (senso comum) em uma sociedade que consome bens atrelados à “perfeição idealizada” do corpo (Anderson *et al.*, 2010; Ribas; Caleiro, 2012). Nesse contexto, o indivíduo sabe e tem a mentalidade para a sustentabilidade, mas não se comporta com sustentabilidade.

Um outro exemplo, por observação pessoal: muitos hotéis de alta categoria, aderiram a práticas de sustentabilidade com adesivos escritos nos aposentos para reduzir o uso de toalhas oferecidas aos hóspedes; no entanto, esse o uso de toalhas está incluso no valor da hospedagem, de forma que muitos hóspedes não se importam em usar e trocar de toalhas muitas vezes, mesmo pertencendo a classe mais alta, com maior nível de cultura e formação escolar. Desfrutar de alguns privilégios é uma marca de classe social; e classe é um construto econômico e cultural (Bourdieu, 2013).

Os resultados do presente estudo sugerem que a dissonância cognitiva e a pressão social (e adaptação), são potentes mecanismos que explicam o menor índice de CS em metade da população de Ilhéus. O comportamento dissociado da disposição cognitiva é um *ethos* compartilhado para metade dos respondentes, sugerindo que ações contrárias à sustentabilidade está fortemente enraizada na região estudada. Se não houver uma maior coerência entre saber, pensar e agir, não haverá um avanço concreto para uma sociedade sustentável. Não é apenas em Ilhéus; na literatura científica e nas mídias se confirma a expectativa de graves problemas ambientais, econômicos e sociais que sugerem práticas insuficientes de sustentabilidade (Teixeira, 2011; Kostadinova, 2016; Pinto; Moreira, 2022; da Silva *et al.*, 2025).

5.3 Intensidade da Consciência de Sustentabilidade

Na falta de uma estratificação dos escores para qualificar a CS, se sugeriu nesta dissertação uma classificação com base nos quartis dos escores médios. Dessa forma, a estratificação resultou em metade da população com índices abaixo da mediana, aqui interpretado como baixa e insuficiente CS para uma sociedade sustentável. Contudo, a média do presente estudo ficou próxima da média de CS de outros países (Portugal, Itália e Japão). No caso de Portugal, a causa da média elevada dos escores é atribuída (sugestivamente), ao alto nível de estudo dos respondentes. Considerando a Itália e o Japão dois países desenvolvidos, com uma população bem-educada e com altos níveis de bem-estar social (Ikeda; Managi, 2018; Bacci *et al.*, 2024), se presume que a CS desses países é boa ou muito boa. Tomando como

baliza essas premissas dos três países, não parece que a sugestão de classificação da CS seja meramente especulativa, pelo menos no Brasil. Assim sendo, a proposta de categorizar a CS nesta dissertação tem fundamentos empíricos e válidos.

5.3.1 Hipóteses sobre a CS em Ilhéus

Heine (2013) investigou a educação ambiental, observando diretamente e aplicando questionários em 412 alunos da rede municipal de ensino, além de gestores das 12 escolas públicas municipais e estaduais de Ilhéus, localizadas na Zona Sul da cidade de Ilhéus. A dissertação de Heine foi defendida em 2013. Heine literalmente afirmou na dissertação (p. 6, 2013):

“Os resultados encontrados comprovam que os alunos possuem alguma noção sobre as questões ambientais, sabem, de alguma forma, da sua gravidade, mas ainda não mudaram as práticas utilizadas, no sentido de contribuírem para que estas sejam revistas. Com relação ao meio ambiente, ainda desconhecem muitas coisas importantes relativas ao local onde moram. As escolas trabalham educação ambiental, mas de forma pontual.”

Depreende-se da conclusão do estudo, três deduções. A primeira dedução se refere à ruptura entre alguma disposição cognitiva e o comportamento de sustentabilidade ainda no estágio de desenvolvimento dos jovens ilheenses. Assim, os respondentes do atual estudo, todos adultos, refletiram a história de vida com fraco aprendizado em educação ambiental, e consequentemente, com baixo desempenho em práticas de sustentabilidade.

A segunda dedução está na frase anterior; “história de vida com fraco aprendizado em educação ambiental”. Portanto, a educação para boas práticas ambientais, que poderiam resultar em níveis mais altos de CS, não parece ser eficiente. A sustentabilidade é mais do que o meio ambiente, estritamente falando; mas apenas dois estudos em forma de artigo científico tematizaram sustentabilidade e a educação em Ilhéus (de Jesus *et al.*, 2011; de Oliveira *et al.*, 2025). O primeiro estudo (de Jesus *et al.*, 2011) é uma descrição do conhecimento do setor empresarial sobre práticas sustentáveis e o segundo trata da descrição de uma aula de campo (de Oliveira *et al.*, 2025). Portanto, a educação parece ter alguma influência na formação da CS, mas não se sabe a força da influência. Estudos futuros poderão melhor avaliar a educação na formação da CS nos habitantes da cidade de Ilhéus.

A terceira dedução é a necessidade de reforçar nos currículos e nas práticas escolares, uma educação ambiental comprometida com práticas de sustentabilidade em sentido amplo,

engajada politicamente e ensinada com afeto. Essas qualidades de ensino ambiental que se propõe, devem estar presentes muito cedo da trajetória formativa do ensino formal de cada jovem de Ilhéus, proporcionado tempo para a reflexão e a introjeção na consciência de valores e, sobretudo, de comportamento de sustentabilidade.

Enquanto a educação pode explicar parte dos resultados fracos de CS, sugere-se como hipótese, que a metade que atingiu bons resultados também pode ser o produto de uma educação ambiental mais bem aproveitada. Sugere-se que essa outra metade pode ter mais sensibilidade para aprender e introjetar consistentemente os valores de sustentabilidade, moldando um comportamento mais coeso à disposição cognitiva para a sustentabilidade.

Estudos futuros poderão explorar melhor a sugestão anterior, mas outra força precisa ser discutida: a comunicação. As mídias dinamizam a informação, seja verdadeira, tendenciosa ou totalmente enganosa. Há uma enxurrada de informações nas mídias globais sobre a sustentabilidade. Em contraposição ao trabalho de divulgação e educação genuinamente preocupados com a sustentabilidade, há grupos com interesses próprios, que trabalham com distorção, falsificando dados e evidências (Pennycook; Rand, 2021). Esses grupos são ideologizados, em espectros diversos, mas que corrompem o conhecimento, fomentam a dissonância cognitiva e criam polarizações. De notável tática é o “greenwashing”, quando há a divulgação distorcida de que um produto, processo ou técnica é inofensiva para o meio ambiente e, ao contrário, promove a sustentabilidade (Parguel; Benoît-Moreau; Larceneux, 2011). A ação desses grupos tem sido explorada em muitos trabalhos acadêmicos, de forma que uma abordagem profunda foge do escopo do presente estudo.

Por outro lado, as mídias podem influenciar para um aumento do conhecimento na CS. O conhecimento molda a mentalidade em que, havendo oportunidade, modela o comportamento nos indivíduos menos vulneráveis a dissonância cognitiva e à impulsividade. Espera-se que esses indivíduos com maior nível de CS, tenham outros traços de personalidade, mas somente pesquisas com mais dados poderá elucidar futuramente.

No Brasil as mídias corporativas e alternativas abordam os problemas e as soluções ambientais, com viés da sustentabilidade. López (2025) recentemente publicou uma análise profunda sobre o impacto da *ecomedia footprint* e da *ecomedia mindprint*. A “pegada ecológica” (*Ecomedia Footprint*) é definida como “os impactos tangíveis da produção, uso e descarte de dispositivos e infraestrutura digital (lixo eletrônico, consumo de energia, extração de minerais)”. A definição do autor para mentalidade ecológica (*ecomedia mindprint*) é a forma e o meio como a percepção, crenças e o comportamento quanto à natureza são influenciados pelas “narrativas, imagens e ideologias da mídia” (López, 2025). No domínio da ecologia

humana, o autor propõe que as pessoas podem e devem ser “ecoletradas”, isto é, adquirir conhecimentos sobre as relações entre a humanidade, os seres vivos e o meio ambiente. O letramento ocorre nos subdomínios da ecocultura (narrativas, símbolos e ideologias ambientais na mídia), da ecologia política (relações de poder e estruturas econômicas que moldam a mídia), a ecomaterialidade (ciclo de vida físico das tecnologias), ou, extração e descarte no mundo real (experiências sensoriais, cognitivas e emocionais do usuário de mídia) (López, 2025).

Todos esses subdomínios fazem parte do cotidiano da população de Ilhéus. Com os dados aqui coletados não é possível avaliar a intensidade com que alguma mídia veicula, é assistida e tem a participação dos ilheenses. Também não existem estudos sistemáticos sobre esse tema, conforme a procura feita para este estudo. Os produtos de mídias fortalecem memórias, mas não necessariamente se traduz em mudança de comportamento, como demonstrou o estudo de Coll *et al.* (2010), no sul do Brasil. Na pesquisa desses autores, aproximadamente 80% (N=2096) de respostas foram afirmativas de que as mídias influenciavam o estilo de vida dos indivíduos; 74% dos indivíduos retinham memórias de hábitos de vida veiculados nas mídias (Coll *et al.*, 2010). Nessa pesquisa, o que se destaca é que apenas 24% declaram que o comportamento havia mudado devido às mídias (Coll *et al.*, 2010). Interpreta-se pelo estudo de Coll *et al.* (2010), de que as mídias exercem influência mais na construção de memórias do que no comportamento.

5.4 Análise por escolaridade e por sexo dos respondentes

A análise do CS dos ilheenses determinou que homens e mulheres não diferiram, ao contrário do estudo conduzido na Itália, onde as mulheres apresentam maior CS do que os homens. Os autores atribuem a diferença de CS entre sexos na Itália à maior sensibilidade das mulheres a questões sociais e ambientais, por influência dos papéis sociais de gênero daquela sociedade (Bacci *et al.*, 2026). A literatura científica tem elucidado que os papéis de gênero são determinantes para que a mulher se caracterize como mais cuidadora, protetora e com maior empatia do que homens (Picanço; Araújo; Covre-Sussai, 2021).

Enquanto o resultado do estudo na Itália confirma diferenças da CS entre homens e mulheres, o estudo com ilheenses contradiz esse condicionante cultural. Os outros estudos em Portugal e no Japão não mencionam diferenças de sexo, de forma que deve se focalizar nas diferenças entre culturas do Brasil e da Itália. Em cada país o papel das mulheres é muito diverso, mas pode-se traçar perfis gerais para a comparação. Na Itália o papel de gênero sofreu forte influência do catolicismo e ainda tem reflexos nos dias de hoje. Estudos indicam que a

tradição católica historicamente contribuiu para a consolidação de modelos de gênero baseados em hierarquias bem definidas, nos quais a mulher é associada ao cuidado, à maternidade e à esfera doméstica, enquanto o homem é vinculado à provisão econômica e à autoridade familiar (Gusmeroli; Trappolin, 2021). Além disso, abordagens da psicologia social sugerem que a religiosidade pode funcionar como mecanismo de legitimação da ordem social, reforçando a aceitação de papéis tradicionais de gênero e reduzindo a propensão à mudança (Gusmeroli; Trappolin, 2021). Entretanto, crescem as contradições profundas na sociedade italiana, questionando o papel de gênero reservado às mulheres na visão tradicional católica (Gusmeroli; Trappolin, 2021).

No Brasil, o catolicismo exerce grande influência formadora, mas há maior diversidade religiosa, especialmente com o recorte da região de Ilhéus, onde as religiões de matriz africana têm presença marcante (Brasil, 2026). Em ambos os países, há problemas estruturais de valorização do trabalho feminino, mas no Brasil há arranjos familiares em que mulheres têm que se responsabilizar pelo sustento dos filhos e, não raramente, dos netos (Picanço *et al.*, 2021). Esses arranjos familiares trespassam classes sociais, mas o fardo é maior nas mais vulneráveis, aquelas mulheres em pior condição econômica. Na Itália esses arranjos familiares são menos flexíveis. Na Itália há mais enrijecimento do papel feminino na sociedade e na família. No Brasil, parece haver mais liberdade de formas de viver das mulheres (Picanço *et al.*, 2021). A diferença da faixa etária entre as amostras de Itália e Brasil também pode ter influenciado as diferenças pendendo para mulheres, já que naquele estudo foram incluídos respondentes tão jovens quanto 12 anos de idade. Mulheres com a idade muito jovem ainda tem fortes laços e influência familiar, com menor flexibilidade no papel de gênero. A amostra no Brasil foi apenas de adultos de idades entre 18 e 74 anos, em que mulheres supostamente são mais independentes quanto aos papéis pré-definidos de gênero.

Parece que a mulher brasileira, especialmente na região de Ilhéus, tem maior flexibilidade de papéis, mas um maior fardo social na formação da família, o que exigiria um “pragmatismo nas vivências”; isto é, adota estratégias flexíveis para superar as dificuldades econômicas e sociais em uma sociedade ainda com fortes marcas de machismo e misoginia. Desta forma, se deduz que à mulher brasileira, particularmente em Ilhéus, o papel de cuidadora e protetora é um fardo mais pesado do que na Itália. Esse papel de cuidadora e protetora exige um pragmatismo de lida para com as dificuldades do dia a dia; mais do que uma preocupação com sustentabilidade, um termo e conceito que pode ser mais abstrato do que o SCQ-Q pode captar. Com essas premissas, é possível gerar uma hipótese instigante: no Brasil o papel das

mulheres é mais flexível e pragmático do que na Itália, se refletindo em uma CS menos atrelada ao gênero.

5.5 Limitações do estudo

A pesquisa aqui apresentada tem algumas limitações. A primeira, comum a todas os trabalhos com o SCQ-S é o possível viés da autodeclaração. Já foi observado que a autodeclaração pode ser inibida ou distorcida quando o respondente sente constrangimento em responder ou não sabe a resposta por não a conhecer ou mal interpretar a pergunta. Esse foi o caso da pergunta sobre pertencimento da classe social, porque se observou respostas com pausas longas ou ambíguas. Não houve outra reação parecida em relação às outras perguntas.

A segunda, foi a amostragem predominantemente de pessoas do sexo masculino. Esse viés de gênero pode induzir um viés de resultados. A solução foi sub amostragem como relatado nos métodos, mas nesse caso a margem de confiança para cálculo da amostra é $< 95\%$. Por essa peculiaridade amostral, a generalização dos resultados deve ser cautelosa.

A terceira limitação é a predominância de respondentes com o ensino médio, contrariando a representatividade da população em geral, que tem formação mormente no ensino fundamental. Por outro lado, a comparabilidade com outros estudos fica mais acurada, já que as amostragens destes últimos, incluem pessoas com escolaridade mais elevada (*bacharelato*, *College* e *Universitário*). Apesar essas limitações, não foi detectado algum vício amostral. A explicação dos vieses de sexo e escolaridade está na própria aleatoriedade das entrevistas, um risco possível de acontecer.

A quarta limitação se refere à transversalidade do estudo, representando um *momentum* sociocognitivo daquela população. A veiculação de informações pelas mídias é contínua e massificada, podendo alterar o conhecimento, a mentalidade e o comportamento da população com o passar do tempo. Por isso, recomenda-se pesquisas de longo prazo, tipo coorte, para averiguar como evolui a CS na população de Ilhéus.

Por fim, a última limitação relevante está na pequena quantidade das variáveis. A RLM pode ter indicado isso, com valores inexpressivos na equação do modelo; como se sabe, o aumento das variáveis (sem colinearidade ou correlação) pode aumentar o poder da equação e explicar melhor como os escores da CS se modifica em função das outras variáveis independentes. Poderiam ter sido coletados dados de religião, estado matrimonial, ideologia política, ruralidade, engajamento ambiental, traços de personalidade, neuroses e nível de outras desordens emocionais sugere-se a coleta ampliada de variáveis sociais, demográficas e educacionais em estudos futuros

Apesar dessas limitações, o estudo tem empirismo e rigor metodológico suficiente para se configurar como válido para a compreensão do nível e CS na região cacaujeira de Ilhéus, Bahia. Estudos futuros deveriam considerar essas limitações para contorná-las metodologicamente.

5.6 Conclusões e considerações finais

Os resultados obtidos permitem avançar na compreensão do fenômeno em contextos regionais brasileiros. Em termos gerais, a CS na população estudada apresentou uma distribuição equilibrada: aproximadamente metade dos respondentes situou-se nos níveis ruim ou moderado, enquanto a outra metade alcançou níveis bom ou muito bom. A média geral mostrou-se semelhante àquela registrada em estudos populacionais de Portugal, Itália e Japão.

Uma das descobertas mais relevantes do estudo diz respeito ao desacoplamento entre as dimensões do SCQ-S. Embora as dimensões conhecimento (K) e mentalidade (A) tenham apresentado correlação forte e significativa, a dimensão comportamento (B) correlacionou-se de forma apenas fraca com ambas. Esse padrão se manteve consistente independentemente do nível de escolaridade ou do sexo dos respondentes, sugerindo tratar-se de um fenômeno estrutural, e não episódico.

A análise à luz da psicologia social ofereceu três vias explicativas para esse desacoplamento: impulsividade, pressão social com adaptação e dissonância cognitiva. Os dados e a revisão da literatura indicam que os dois últimos mecanismos – particularmente a dissonância cognitiva e a pressão social – são os mais promissores para explicar a magnitude do fenômeno na população de Ilhéus. Esses processos atuam de forma entrelaçada, consolidando um *ethos* no qual o indivíduo sabe e pensa de acordo com os preceitos da sustentabilidade, mas não age coerentemente.

Contrariando as hipóteses iniciais do estudo, não foram detectadas diferenças estatisticamente significativas nos escores de CS em função da escolaridade ou do sexo. A ausência de diferença por escolaridade contrasta com parte da literatura internacional e sugere que a educação formal, embora relevante, não é determinante isolada para a formação da CS. Já a ausência de diferença entre sexos, diferentemente do observado na Itália, pode refletir especificidades culturais e sociais brasileiras, incluindo maior flexibilidade de papéis de gênero e o pragmatismo imposto pelo contexto socioeconômico local.

Entre as limitações do estudo, destacam-se o viés potencial da autodeclaração, a predominância amostral de pessoas do sexo masculino e com ensino médio (o que exige cautela

na generalização dos resultados), o desenho transversal (que captura apenas um momento) e a limitada quantidade de variáveis coletadas, o que restringiu análises multivariadas mais robustas.

Como recomendações para pesquisas futuras, sugere-se: (1) a realização de estudos longitudinais (tipo coorte) para acompanhar a evolução da CS ao longo do tempo; (2) a inclusão de um conjunto mais amplo de variáveis independentes, como religião, estado civil, ideologia política, traços de personalidade e engajamento ambiental; (3) investigações qualitativas que aprofundem os mecanismos de dissonância cognitiva e pressão social no cotidiano dos ilheenses; e (4) avaliações de impacto de intervenções educativas e midiáticas sobre o comportamento sustentável.

Em suma, a CS em Ilhéus revela-se um campo de tensões entre saber/pensar e agir. Metade da população apresenta níveis insuficientes de consciência, e mesmo entre aqueles com níveis bons ou muito bons, o comportamento frequentemente não acompanha a disposição cognitiva. Esses resultados apontam para a urgência de estratégias que não se limitem à transmissão de informação, mas que atuem diretamente sobre os mecanismos psicossociais que mantêm o desacoplamento – em especial, a dissonância cognitiva e as pressões sociais internalizadas. Sem essa abordagem integrada, a sustentabilidade corre o risco de permanecer um conceito abstrato, dissociado das práticas cotidianas da população.

7. Referências

AL-NUAIMI, S. R.; AL-GHAMDI, S. G. Assessment of knowledge, attitude and practice towards sustainability aspects among higher education students in Qatar. **Sustainability**, v. 14, n.20, 2022.

AMARAL, C.A. do; NORONHA, R.H. de F.; PASSOS, M.M.S.; CAMPOS, D.O.; SILVA, N. de L. Produtividade do cacau no sul da Bahia. *Revista de Política Agrícola*, v. 33, 2024. DOI: <https://doi.org/10.35977/2317-224X.rpa2024.v33.01957>.

ANDERSON, Tammy L. et al. Aesthetic capital: A research review on beauty perks and penalties. **Sociology Compass**, v. 4, n. 8, p. 564-575, 2010.

ARNOULD, Eric J.; THOMPSON, Craig J. Consumer culture theory (CCT): Twenty years of research. **Journal of consumer research**, v. 31, n. 4, p. 868-882, 2005.

ARCHER, T.; OSCAR-BERMAN, M.; BLUM, K.; GOLD, M. Neurogenetics and epigenetics in impulsive behaviour: impact on reward circuitry. **Journal of Genetic Syndrome & Gene Therapy**, v. 3, n. 3, p. 1000115, 2012

ARIZA, M. R.; PAUW, J. B de.; OLSSON, D.; PETEGEM, V. P., PARRA, G.; GERICKE, N. Promoting environmental citizenship in education: The potential of the sustainability consciousness questionnaire to measure impact of interventions. **Sustainability**, v. 13, n. 20, p. 11420, 2021.

ARONSON E. Back to the future: Retrospective review of Leon Festinger's--A Theory of Cognitive Dissonance. **The American Journal of Psychology**. v.110, n.1, p.127, 1997.

ATALLA, Amal Diab Ghanem; MOSTAFA, Wafaa Hassan; ALI, Mohamed Saad Saleh. Inspiring nurses' sustainability mindset: Exploring the Mediating Role of Organizational Culture on the relationship between Pro-social Leader behaviors and nurses' sustainability consciousness. **BMC nursing**, v. 23, n. 1, p. 675, 2024.

ÁVILA-BATISTA, A. C.; RUEDA, F. J. Construção e estudos psicométricos de uma escala de avaliação da impulsividade. **Psico-USF**, v. 16, p. 285–295, 2011.

BACCI, Silvia; BERTACCINI, Bruno; MACRI, Ester; PETTINI, Anna. Measuring sustainability consciousness in Italy. **Quality & Quantity**, 2024.

BAIARDI, Amilcar; ZUGAIB, Antonio Cesar Costa. Mudanças culturais e desenvolvimento regional: o caso da região Cacaueira da Bahia. **COLÓQUIO-Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 22, n. 2, abr./jun., p. 144-161, 2025.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**, v. 9, n. 3, EDUFSC, Florianópolis, 2019.

BARAVALLE, L. A função adaptativa da transmissão cultural. **Scientiae Studia**, v. 10, n. 2, p. 269–295, 2012.

BOFF, Rogers Alexander; CABRAL, Sueli Maria. Vulnerabilidade socioeconômica: desigualdade social, exclusão e pobreza no Brasil. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 13, n. 38, p. 71-88, 2023.

BOING, Larissa; TREVIZAN, Salvador Dal Pozzo; MORALES, Walter Fagundes. Sistema de indicadores para avaliação da sustentabilidade ambiental de comunidades ribeirinhas. **Gaia Scientia**, v. 15, n. 2, p. 1-23, 2021.

BRAGA, F.; RAMOS, C. V.; MILANI, A. C. A resistência dos movimentos socioambientais femininos como alternativa de sustentabilidade. **Revista Videre**, v. 15, n. 32, p. 29–47, 2023

BRANDÃO, Jailson Rocha *et al.* A cultura do cacau em SAF: reflexões sobre identificação e valoração de serviços ambientais e socioeconômicos na Transamazônica. 2008.

BRASIL. **Pirâmide etária**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html>. Acessado em: 04 jan. 2026.

BROOKS, Ann; HEASLIP, Vanessa. Sex trafficking and sex tourism in a globalised world. **Tourism Review**, v. 74, n. 5, p. 1104-1115, 2019.

BOUDON, Raymond; RIBEIRO, António J. (org.). *Dicionário de sociologia*. 1. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1990. (Coleção Dicionários Dom Quixote, v. 1). p. 155-156. ISBN 978-972-20-0809-9

BOURDIEU, Pierre. Capital simbólico e classes sociais. **Novos estudos CEBRAP**, p. 105-115, 2013.

BULADI ÇUBUKCU, B. The effects of responsible consumerism on impulsive buying behavior: the mediating role of brand literacy. **Sustainability**, v. 17, n. 16, p. 7396, 2025.

CALGARO, Cleide; SOBRINHO, Liton Lanes Pilau. Sustentabilidade e os problemas socioambientais na sociedade consumocentrista. **Revista da Faculdade de Direito da UFMG**, n. 76, p. 155-182, 2020.

CARMO JC, PIRES MD, JESUS JÚNIOR GD, Cavalcante AL, Trevizan SD. Voz da natureza e da mulher na Resex de Canavieiras-Bahia-Brasil: sustentabilidade ambiental e de gênero na perspectiva do ecofeminismo. **Revista Estudos Feministas**, v. 24, n.155, p.155-80 2016.

COLL, C. V. N.; AMORIM, T. C.; HALLAL, P. C. Percepção de adolescentes e adultos referente à influência da mídia sobre o estilo de vida. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 15, n. 2, 2010.

CUNHA, A. G. Dicionário etimológico da língua portuguesa. Ed. Lexikon. 2012.

CHANG, Kai-Chih; WANG, Kai-En. Pleasure and restriction: the relationships between community tourism experience value and visitor management. **Journal of Outdoor Recreation and Tourism**, v. 42, p. 100613, 2023.

CHRISTOFOLETTI, Rodrigo. Tourism Phobia: Between Predation and Sustainability. In: International Heritage: New Approaches, Old Concerns. **Cham: Springer Nature Switzerland**, p. 171-190, 2025.

DAMACENA, Claudio; MROSS, Julie Brun; ANTONI, Verner Luis. Atitudes, comportamentos e dissonância cognitiva: Um estudo do consumo sustentável de água. **Revista Espacios**, v. 38, n. 7, p. 24-38, 2017.

DA SILVA, L. M.; DE LIMA, C. A.; DA SILVA, J. R. Diagnóstico da subutilização dos dispositivos legais sobre o planejamento urbano: o avanço populacional sobre áreas *non aedificandi* em Ilhéus-BA. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 21, n. 63, p. 351–370, 2025.

DE JESUS, Elivanete Alves. Lugar, Espaço e a Constituição do Ethos, da Etnia e da Cultura. **Revista Estudos-Revista de Ciências Ambientais e Saúde (EVS)**, v. 38, n. 3, p. 533-544, 2011.

DE PÁDUA ANDRADE, João Carlos et al. A produção de cacau como meio de geração de renda e de recuperação ambiental da mata atlântica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, 2021.

DE OLIVEIRA, Leandro Severino Nascimento de; BRAGA, Jainara Pacheco de; CASTRO, Cloves Alexandre de Educação do campo e pedagogia da alternância: território em disputa. **Revista NERA**, Presidente Prudente, v. 28, n. 2, e10235, 2025.

DE OLIVEIRA, Elizabeth Santos *et al.*, Índice de desenvolvimento sustentável municipal: aplicação na região Costa do Cacau – BA. **Gaia Scientia**, v. 14, n. 3, p. 163–175, 2020.

DE SENA, Maria de Fátima Alves; QUEIROZ, Odaléia TMM. Impactos ambientais e socioculturais do turismo de segunda residência: o caso de Ponta da Tulha, Ilhéus, Ba. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 6, n. 4, p. 94-106, 2006.

DORCHEH, Sharareh Abbasi; MOHAMED, Badaruddin. Local perception of tourism development: A conceptual framework for the sustainable cultural tourism. **Journal of Management & Sustainability**, v. 3, p. 31, 2013.

FESTINGER, Leon. **Teoria da dissonância cognitiva**. Rio de Janeiro, Zahar, 1975,

FONTGALLAND, I. L. A nova teoria do consumidor: uma análise acerca da abordagem da influência, da motivação e do status. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 220–246, 2021.

FUENTES, Natalia. Como Reconhecer e Lidar com a Dissonância Cognitiva. **Revista de Parapedagogia**, v. 12, n. 12, 2026.

GEFFROY, B., SAMIA, D. S., BESSA, E., & BLUMSTEIN, D. T. How nature-based tourism might increase prey vulnerability to predators. **Trends in Ecology & Evolution**, v.30, n.12, p. 755-765, 2015.

GERICKE, Niklas; BOEVE-DE PAUW, Johan; BERGLUND, Teresa; OLSSON, Daniel. The Sustainability Consciousness Questionnaire: the theoretical development and empirical validation of an evaluation instrument for stakeholders working with sustainable development. **Sustainable Development**, v. 27, n. 1, p. 35–49, 2019. DOI: 10.1002/sd.1859.

GOES, M. B. A Ilhéus do cacau: produção edilícia e paisagística entre as décadas de 1890 e 1940. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Salvador/BA, 2025

GÜNEY, Taner. Environmental sustainability and pressure groups. *Quality & Quantity*, v. 49, n.6, p. 1-14, 2014. DOI:10.1007/s11135-014-0116-6.

GUSMEROLI, P.; TRAPPOLIN, L. Narratives of Catholic women against ‘gender ideology’ in Italian schools: defending childhood, struggling with pluralism. **European Societies**, v. 23, n. 4, p. 513–532, 2021.

HEINE, Maria Luiza. **Jorge Amado e os coronéis do cacau**. Ilhéus: EDITUS. 2004

Henriques C. **Análise de regressão linear simples e múltipla**. Departamento de Matemática. Escola Superior de Tecnologia de Viseu. Portugal. 2011.

HINOJOSA, Amanda S. et al. A review of cognitive dissonance theory in management research: Opportunities for further development. **Journal of Management**, v. 43, n. 1, p. 170-199, 2017.

IBGE. **Cidades e Estados: Ilhéus**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/ilheus.html>. Acesso em: 15 Jan 2025.

INEMA. Proposta de Criação do Parque Estadual Ponta da Tulha. Disponível em: http://www.inema.ba.gov.br/wp-content/uploads/2014/05/Estudo-Criacao-UC_Parque_Estadual_Ponta_da_Tulha.pdf. Acesso em: 30 Jan 2025.

IZUMA, Keise *et al.* Correlações neurais da dissonância cognitiva e da mudança de preferência induzida pela escolha. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 107, n. 51, p. 22014-22019, 2010.

JOSHI, A; KALE, S; CHANDEL, S; PAL, DK. Likert scale: Explored and explained. *British journal of applied science & technology*. v.10, n. 4, p. 396-403, 2015.

KATAUKE, Takuya; FUKUDA, Sayaka; KHAN, Mostafa Saidur Rahim; KADOYA, Yoshihiko. **Alfabetização financeira e impulsividade**: evidências do Japão. *Sustainability*, v. 15, n. 9, p. 7267, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/su15097267>.

KITAYAMA, Shinobu; TOMPSON, Steven. Um modelo biossocial de tomada de decisão afetiva: implicações para dissonância, motivação e cultura. In: **Advances in experimental social psychology**. Academic Press, 2015. p. 71-137.

LEGARE, Cristine H.; HARRIS, Paul L. The ontogeny of cultural learning. **Child development**, v. 87, n. 3, p. 633-642, 2016.

LEFF, Enrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

LEITE FILHO, GA. Características socioeconômicas e financeiras pessoais: estudo comparativo entre as classes sociais. **Revista Economia e Políticas Públicas**. v. 9, n. 2, p. 92-115.

LÓPEZ, Antonio. Letramento em Ecomídia: uma introdução à intersecção entre mídia, tecnologia e sustentabilidade ambiental. **Revista Eco-Pós**, v. 28, n. 1, p. 49-64, 2025.

MARTINHAGO, Makelly Wickert. **A gestão de resíduos sólidos urbanos e os aspectos socioeconômicos e ambientais da reciclagem em Ilhéus, Bahia**. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) – Universidade Estadual de Santa Cruz, Programa Regional de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA). Ilhéus/BA, 2012.

MEDRI, Waldir. Análise exploratória de dados. Londrina, **Universidade Estadual de Londrina**, v. 8, n. 8, p. 151-170, 2011.

MIGLIAVADA, R.; CORICELLI, C.; BOLAT, E. E.; UÇUK, C.; TORRI, L. The modulation of sustainability knowledge and impulsivity traits on the consumption of foods of animal and plant origin in Italy and Turkey. **Scientific Reports**, v. 12, n. 1, p. 20036, 2022.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Cadastro Nacional de Prestadores de Serviços Turísticos**, 2024. Disponível em: <https://cadastur.turismo.gov.br>. Acesso em: 11 Mai 2025.

MOREIRA, Gilsélia Lemos. The reproduction of the urban space of the city of Ilhéus: tourism, segregation and commercialization of space. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, v. 15, n. 1, 2013.

MUELLER, A.; DAMACENA, C.; VAZ, F. V. Dissonância cognitiva e consumo sustentável: uma revisão sistemática da literatura. **Revista Gestão & Tecnologia**, v. 18, n. 1, p. 171–196, 2018. DOI: <https://doi.org/10.20397/2177-6652/2018.v18i1.1221>.

NOIA, Angye Cássia. História, identidade local e turismo: reflexões sobre a cidade de Ilhéus—BA a partir da segunda metade do século XIX. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 7, n. 2, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Nova York: Nações Unidas, 2015.

OGISHIMA, Hiroyoshi; ITO, Ayahito; KAJIMURA, Shogo; HIMICHI, Toshiyuki. Validity and reliability of the Japanese version of the Sustainability Consciousness Questionnaire. *Frontiers in Psychology*, v. 14, p. 1130550, 2023. DOI: 10.3389/fpsyg.2023.1130550.

OLINTO JUNIOR, Pedro Antonio; SANTOS, Daiane Rodrigues dos; PAVÃO, Lynda Carolina. Economia Comportamental e Decisões de Consumo no E-Commerce: Fatores Psicológicos que Influenciam Compras Online. *GeSec: Revista de Gestão e Secretariado*, v. 16, n. 8, 2025.

OLIVEIRA, E. S. Percepção dos autóctones em relação à economia, meio ambiente e ao turismo em Ilhéus – BA. In: **SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL**, 4., 2006, Caxias do Sul. Anais [...]. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2006. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_4/arquivos_4_seminario/GT10-9.pdf. Acesso em: 10 set. 2025.

OLIVEIRA, M. G.; BUENO, O. F. Neuropsicologia da memória humana. *Psicologia USP*, v. 4, n. 1-2, p. 117–138, 1993

PAULO, V. S. **Diagnóstico e soluções sustentáveis para o lixo e os lixões clandestinos em Barra Grande, localizada na península de Maraú, Sul da Bahia**. Dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-graduação em Ciências e Sustentabilidade da Universidade Federal do Sul da Bahia. 64 p. 2026.

PARTZSCH, Lena. ‘Power with’ and ‘power to’ in environmental politics and the transition to sustainability. *Environmental Politics*, v. 26, n. 2, p. 193-211, 2017.

PENNYCOOK, Gordon; RAND, David G. The psychology of fake news. *Trends in cognitive sciences*, v. 25, n. 5, p. 388-402, 2021.

PETERS, M.; CHAN, C.-S.; LEGERERL, A. Local perception of impact-attitudesactions towards tourism development in the Urlaubsregion Murtal in Austria. *Sustainability*, v.10, n.7, p. 2360, 2018.

PIASENTIN, Flora Bonazzi; SAITO, Carlos Hiroo; SAMBUICHI, Regina Helena Rosa. Preferências locais quanto às árvores do sistema cacau-cabruca no sudeste da Bahia¹. *Ambiente & Sociedade*, v. 17, n. 3, p. 55-78, 2014.

PICANÇO, F.; ARAÚJO, C. M.; COVRE-SUSSAI, M. Papéis de gênero e divisão das tarefas domésticas segundo gênero e cor no Brasil: outros olhares sobre as desigualdades. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 38, 2021.

PINTO, Roque. **“Navegando à deriva”**: notas etnográficas sobre o turismo em Ilhéus, Bahia. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 2, n. 4, p. 28-53, 2008.

PINTO, NT, MOREIRA GL. **Expansão urbana e problemas ambientais: o caso do bairro Teotônio Vilela, Ilhéus, Bahia**. *Geopauta*, v. 25, n.6, 2022.

RADA, Ester; NIEVA, Alvin. Translation and Validation of the Filipino Sustainability Consciousness Questionnaire. *Bedan Research Journal*, v. 9, n. 1, p. 53-82, 2024.

RIBAS, Raíra Emanuelle Barbosa; CALEIRO, Maurício de Medeiros. Padrões estéticos e globalização: a sociedade pós-moderna frente à ditadura da beleza. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE, 17., 2012, Ouro Preto, MG. Anais [...]. São Paulo: **Intercom** – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2012.

RIBEIRO, Israel Pedro Dias et al. Orçamento público para a gestão ambiental e objetivos de desenvolvimento sustentável: uma análise no município de Ilhéus, Bahia, no período entre 2013 A 2022. *Jures*, v. 17, n. 31, p. 97-116, 2024.

RIBEIRO, P. S. de S. V. S. **Tradução e validação do CAB-ZDQ (Cognitive, Affective and Behaviour Questionnaire) para o português do Brasil, com foco no risco de zoonoses em áreas de desastres ambientais**. 2025. Dissertação (Mestrado em Ciências e Tecnologias Ambientais) – Universidade Federal do Sul da Bahia, 2025. 86 p.

ROCHA, Maurício Dezidério *et al.*, Potencial de Utilização de Sistemas de Microgeração de Energia Solar Fotovoltaica e de Aproveitamento de Água de Chuva: uma Análise em Escolas Públicas de Ilhéus-Bahia. *Revista Gestão & Sustentabilidade–Grupo de Estudos em Operações e Sustentabilidade*, 2019.

RUA, S. **O impacto emocional na tomada de decisão do consumidor**, 2025.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SECRETARIA ESPECIAL DE TURISMO DE ILHÉUS. Disponível em: <https://turismo.ilheus.ba.gov.br/materias/tipo/secretaria-especial-de-turismo/111>, Acesso em: 11 jun. 2025.

SOLIHIN, Annas et al. Assessing Sustainability Consciousness in Teacher Education Through Instrument Validation among Indonesian Pre-Service Teachers. *Research Square*, 2026. DOI: <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-8671307/v1>

SILIPRANDI, E. Um olhar ecofeminista sobre as lutas por sustentabilidade no mundo rural. In: **Agricultura familiar camponesa na construção do futuro**. PETERSEN, P. Rio de Janeiro: AS-PTA, p. 139–151, 2009.

SHAHHOSEINI, A.; MOVAHEDI, Y. The role of age, education and impulsivity in water consumption: the importance of personality traits in correcting patterns of water consumption by designing sustainable products. **Journal of Experimental and Clinical Neurosciences**, v. 6, n. 1, 2019.

TAKI, Fatma Nur; ÇANKAYA, Musa. Examining the relationship between sustainability consciousness and physical activity in healthy young adults. *Ann Med Res*, v. 32, n. 8, p. 355-361, 2025.

TEIXEIRA, A. Erosão costeira na praia de São Miguel, Ilhéus-BA. **Caminhos de Geografia**, 2011.

TONETTO, Leandro Miletto; RENCK, Priscila Brust; STEIN, Lílian Milnitsky. Cognição, design e consumo: a racionalidade limitada na tomada de decisão. *Estudos em Design*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, 2012.

URALOVICH, Kiyosov Sherzod et al. Um fator primordial no desenvolvimento sustentável e na sustentabilidade ambiental é a educação ambiental. **Caspian Journal of Environmental Sciences**, v. 21, n. 4, p. 965-975, 2023.

Zar, J.H. **Biostatistical Analysis**. 4th Edition, Prentice Hall, Upper Saddle River, 1999.

5. CAPÍTULO 2: Produto tecnológico para a educação ambiental: um ebook sobre a sustentabilidade para o ensino fundamental I

¹Luana Almeida Santos

Aluna do Programa de Pós-graduação em Ciências e Sustentabilidade da UFSB (PPGCS-UFSB);

 <https://orcid.org/0009-0003-9167-9222>

5.1 Introdução

A sustentabilidade é entendida como a capacidade de suprir as necessidades atuais da sociedade sem comprometer o bem-estar e a qualidade de vida das gerações futuras (Sachs, 2002). Trata-se de um conceito abrangente e multidimensional, que envolve aspectos sociais, ambientais, econômicos e culturais, orientando práticas que conciliem desenvolvimento humano com preservação dos recursos naturais (Vogt e Weber, 2019). De forma resumida, essas dimensões podem ser descritas como: ambiental, que prioriza a conservação dos ecossistemas; econômica, voltada para a geração de riqueza de forma justa; social, que busca a redução das desigualdades e a garantia de direitos; e cultural, que valoriza os conhecimentos e tradições locais, promovendo soluções alinhadas à realidade de cada comunidade (Vogt e Weber, 2019; Gonzalez *et al.*, 2020; Cruz *et al.*, 2022).

Nesse cenário, a educação desempenha um papel essencial para sensibilizar a sociedade sobre os desafios globais e incentivar comportamentos mais responsáveis (Lestari *et al.*, 2022). A Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS), promovida pela UNESCO, tem como objetivo formar cidadãos conscientes, capazes de tomar decisões que beneficiem tanto o meio ambiente quanto a coletividade (Lestari *et al.*, 2022). Para isso, a educação ambiental se destaca como um campo de estudo que utiliza conceitos, métodos e recursos para elevar a consciência das pessoas a um patamar de proteção coletiva do ambiente (Ariza *et al.*, 2021).

A sustentabilidade envolve ações e planejamentos de diversos setores, como governos, empresas e indivíduos, que utilizam os recursos naturais de forma consciente, equilibrando as necessidades humanas com a conservação ambiental. O desenvolvimento sustentável busca integrar crescimento econômico, proteção ambiental e igualdade social, assegurando que as necessidades das gerações futuras não sejam comprometidas.

A consciência sustentável é essencial para esse processo, desde que engloba conhecimentos, atitudes e comportamentos que sensibilizam a sociedade sobre os desafios

ambientais, sociais e econômicos globais. Promovida pela Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) da UNESCO, a CS visa equipar as pessoas com habilidades para viver de forma sustentável, protegendo o meio ambiente e melhorando as condições socioeconômicas (Lestari *et al.*, 2022). Assim, a EDS forma cidadãos mais conscientes e comprometidos, capazes de tomar decisões responsáveis que beneficiem o planeta e a sociedade (Lestari *et al.*, 2022).

A atenção às questões ambientais, sociais e econômicas em ascensão ressalta a importância de estimular a consciência sustentável em todos os níveis da sociedade. A educação é um meio eficaz para redimensionar e formar conceitos que possam convergir para o bem comum, tais como a sustentabilidade (Ariza *et al.*, 2021). A educação ambiental é um campo do conhecimento que tem se prestado a esse objetivo, utilizando-se de conceitos, métodos, processos, meios e produtos para elevar a consciência das pessoas para um patamar de proteção coletiva do meio ambiente (Ariza *et al.*, 2021).

Há muitas ações de educação ambiental no Brasil e no mundo (Rufino; Crispim, 2015). A criação de eBooks tem sido uma alternativa para a educação ambiental na escola, porque são produtos ou meios de baixo custo, grande penetração social e fácil manejo pelo usuário (Calixto, 2012; Reigota, 2017; Neto; Rocha, 2019; Silva *et al.*, 2021). Apesar dessas vantagens, são escassos os eBooks no contexto da educação ambiental nas escolas brasileiras. Surgiram no Brasil alguns eBooks em educação ambiental apresentados em artigos científicos, que abordaram o problema do uso da água (Silva *et al.*, 2021), a educação física e o aprendizado em educação ambiental (Neto; Rocha, 2019) e conceitos e exemplos sobre meio ambiente, sustentabilidade, reciclagem e outros temas relevantes em educação ambiental com vistas a auxiliar na Educação Básica a formar um “sujeito ecológico” (Silva; Araújo, 2023). Algumas teses de doutorado e dissertações de mestrado se valeram de eBooks para estudar a educação ambiental, tais como o estudo de Calixto (2012). Fora do contexto acadêmico, mas com fins educacionais, há a obra conceitual de Reigota (2017), fornecendo um arcabouço teórico e prático sobre educação ambiental. Apesar desses exemplos, não há eBook para o ensino fundamental abordando exclusivamente a temática da sustentabilidade. Por isso, o objetivo desse projeto e plano de trabalho, é elaborar um eBook para estudantes do Ensino Fundamental I sobre a sustentabilidade.

5.1.2 Justificativa

Com a ascensão da globalização, o mundo experimentou uma maior interconexão, fortalecendo os laços entre corporações, mercados e indivíduos. Essa globalização impulsionou um aumento significativo no consumo e, conseqüentemente, impactou negativamente o meio ambiente (Guimarães; Viana; Costa, 2015).

A Conferência Rio+20, realizada no Rio de Janeiro em 2012, juntamente com a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, ocorrida em Nova Iorque em 2015, estabeleceram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que fazem parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (Bilar *et al.*, 2021).

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, adotada em 2015 após um processo inclusivo de mais de dois anos liderado pela ONU, compreende 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), 169 metas e 232 indicadores. Este texto aborda questões nas áreas ambiental, social, econômica e institucional do desenvolvimento sustentável (Kronemberger, 2019).

O Brasil criou a Comissão Nacional para os ODS (CNODS) a fim de implementar a Agenda 2030 da ONU, com apoio da Secretaria Especial de Articulação Social, vinculada à Secretaria de Governo da Presidência. No Ministério da Saúde, o Departamento de Monitoramento e Avaliação do Sistema Único de Saúde (DEMAS) coordena e supervisiona a Agenda 2030, articulando-se com outras instituições e distribuindo as ações entre as secretarias responsáveis por suas metas (Cruz *et al.*, 2022).

De acordo com o artigo de Scarano *et al.* (2021), o contexto brasileiro enfrenta inúmeros desafios em relação à implementação dos ODS, especialmente no que se refere a questões ambientais, sociais e de desigualdade. A implementação profícua dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) exige uma reavaliação crítica dos paradigmas tradicionais de desenvolvimento, bem como um engajamento profundo e abrangente com diversas cosmovisões, em especial aquelas oriundas do Sul Global, a fim de assegurar um futuro sustentável e inclusivo para todas as gerações vindouras.

No Sul da Bahia, a Universidade Federal do Sul da Bahia, tem um compromisso visceral com o território, defendendo seu meio ambiente e seu povo ao promover a sustentabilidade. A UFSB adotou como compromisso em pesquisa, os 17 ODS. De fato, esse compromisso se originou na gênese da UFSB, que desde cedo adotou um compromisso inarredável de fazer cumprir, pelo ensino, pesquisa e extensão, uma gestão que estabelece como princípios: “a contribuir para o desenvolvimento regional nos aspectos individual, social, político, ambiental e econômico. Para tanto, articula-se com todas as instâncias representativas dos diversos setores da sociedade, mediante um padrão equilibrado de relação com a natureza, em perspectivas local

e global” (pg. 14, Carta de Fundação e Estatuto da UFSB, 2013). O Plano Orientador da UFSB, no que tange ao “Modelo de Sustentabilidade”

“Em síntese, uma perspectiva efetiva de sustentabilidade deve agregar-se à própria vida universitária, com suas diversas articulações dentro e fora da Universidade, no sentido do que ocorre no espaço físico-comportamental dos seus campi e esferas de atuação. A prática da vida universitária não pode restringir-se aos conhecimentos discutidos em sala de aula e em outros ambientes de ensino-aprendizagem. Assim, para o direcionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, é necessário que se evidencie, em seus próprios espaços físicos, forte e constante coerência com o discurso praticado nos espaços pedagógicos. Concepção, projeto, construção e funcionamento dos campi com base neste modelo integrado de sustentabilidade constituem eixo central e intrínseco do projeto acadêmico desta Universidade, porque a prática de uma verdadeira pedagogia crítica assim o exige” (pg. 82, UFSB, 2014).

A UFSB possui em torno de 1.665 estudantes de graduação distribuídos em 12 bacharelados, 16 cursos de licenciatura, 26 cursos de formação profissional (UFSB, 2025). Na estrutura de ensino, há os Centros de Formação (CF) e os Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC). Há três Institutos, um em cada cidade: o IHAC-CSC (IHAC do Campus Sosígenes Costa, em Porto Seguro), IHAC-CPF (IHAC do Campus Paulo Freire, em Teixeira de Freitas); e o IHAC CJA (IHAC do Campus Jorge Amado, em Itabuna). Nos IHACS se concentram os cursos de Licenciaturas e Bacharelados, contendo aproximadamente 921 estudantes em 2024 (UFSB, 2025).

O advento das tecnologias digitais, abriu muitas possibilidades de acesso à educação ambiental. Os eBooks têm sido utilizados como material educativo, inclusive na educação ambiental (Sargeant, 2015), por ser versátil, interativo, de baixo custo e facilmente acessado por vários dispositivos (tablets, smartphones e desktops). Uma vantagem igualmente relevante é que há programas e plataformas sem custos, para se desenvolver um eBook (Sargeant, 2015).

Em educação ambiental há poucos eBooks desenvolvidos no Brasil (Calixto, 2012; Reigota, 2017; Neto; Rocha, 2019; Silva *et al.*, 2021). Surpreende mais ainda, que não se tenha desenvolvido esse tipo de material educativo para crianças do Ensino Fundamental I, que geralmente se situam na faixa etária de 6 a 10 anos. Nessa idade, as crianças são curiosas, altamente propensas ao aprendizado e têm o potencial de serem agentes de mudanças (Tzuriel,

2000). O eBook é um material a mais de aprendizado para crianças, desde que seja usada de uma linguagem simples, direta e ilustrado com arte de boa qualidade. No logo prazo, a educação ambiental para crianças do Ensino Fundamental I pode formar cidadãos mais comprometidos com a saúde do planeta, formando redes, cultura e vocações para a sustentabilidade. Considerando que as licenciaturas se destinam a formar professores para o ensino médio e fundamental, é parte da estratégia pedagógica da UFSB, desenvolver materiais que estimulem a sustentabilidade para estudantes escolares. Por isso, esse estudo se destina à elaboração de um produto tecnológico, qual seja, um eBook sobre a sustentabilidade para o Ensino Fundamental I.

5.2 Objetivo geral

- Elaborar um eBook para estudantes do ensino fundamental I sobre a sustentabilidade.

5.2.1 Objetivos específicos

- Divulgar e oferecer gratuitamente o acesso o eBook hospedado em um sítio solidário com o projeto.

5.3 Materiais e Métodos

O título do eBook é “Sustentabilidade para Super-heróis: vamos salvar o planeta!”). O público-alvo são crianças de 6 a 10 anos (Ensino Fundamental I). O objetivo é ensinar conceitos básicos de sustentabilidade de forma lúdica, com atividades, ilustrações, teatrinho e dicas práticas para aplicar no dia a dia.

O produto original foi convertido para o conversor sem custos do Calibre (https://manual.calibre-E-book.com/pt_BR/conversion.html). O E-book recebeu um DOI (Digital Object Identifier), via o econtents (<https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/E-books/doi>). Houve a adesão à Licença Creative Commons Atribuição-Não-Comercial (CC BY-NC), em que é permitido aos usuários: distribuir e copiar o artigo; criar extratos, resumos e outras versões revisadas, adaptações ou trabalhos derivados de ou a partir de um artigo (como uma tradução); incluir em uma obra coletiva (como uma antologia); e extrair texto ou dados do artigo. Esses usos são permitidos apenas para fins não comerciais e desde que o usuário dê os

devidos créditos ao autor (com um link para a publicação formal por meio do DOI relevante), portanto, o eBook é de uso livre, mas protegido pelo CC BY-NC.

As plataformas de auto publicação ainda serão definidas. A promoção do eBook será nas redes sociais (Twitter, Facebook, Instagram e Telegram); na página da UFSB, se houver permissão; e distribuição direta para instituições que possam ter interesse. Na própria página onde estará inserido o eBook, haverá link para um canal aberto que receberá comentários e permitirá diálogos com os usuários.

5.4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O título do eBook é “Sustentabilidade para Super-heróis: vamos salvar o planeta!”), onde em oito capítulos se desenrola uma história estruturada de um personagem com idade compatível a dos leitores e com características fenotípicas dos habitantes da região cacauzeira do Sul da Bahia. A seguir, os capítulos são apresentados e comentados. os capítulos

Capítulo 1: O que é Sustentabilidade?

Foi elaborado a partir de uma abordagem narrativa, utilizando linguagem simples e adequada à faixa etária. Para introduzir o tema sustentabilidade, criou-se uma história envolvendo os personagens João e a professora em um cenário escolar. Para explicar o tema, utilizou a metáfora “A Terra é como a nossa mochila com material escolar – precisamos cuidar para não faltar e nem perder o material!”. A mochila foi usada como elemento, pois é familiar às crianças e por permitir relacionar o cuidado com os materiais ao cuidado com os recursos naturais.

O capítulo contém recursos visuais com ilustrações coloridas relacionadas ao texto. Há uma atividade prática: um caça-palavras com vocabulário associado a “sustentabilidade”, o que possibilita a fixação do aprendizado de forma interativa. Para concluir, apresenta um convite motivacional, transformando o conhecimento em uma verdadeira “aventura sustentável” e incentivando as crianças a continuar a leitura dos próximos capítulos e a participar ativamente do processo de aprendizagem.

Capítulo 2: Os 3 Rs da Sustentabilidade

Nesse capítulo, explicou-se de forma simples os 3 Rs da sustentabilidade. O conceito de “reduzir” foi apresentado como “comprar apenas o que for necessário”, com exemplos como evitar o desperdício do lanche, poupar papel e comprar apenas o que realmente será usado. Em

seguida, abordou-se o “reutilizar”, descrito como “dar nova vida às coisas”, mostrando possibilidades como transformar garrafas em vasos, usar potes como porta-lápis e escrever no verso das folhas já usadas. Por fim, explicou-se o “reciclar”, definido como “separar o lixo para que ele pudesse se transformar em algo novo”, citando materiais como papel, plástico e vidro. Para apoiar a compreensão das crianças, utilizou-se uma ilustração com João com três ícones da sustentabilidade. Ao final, propôs atividades: um labirinto para “ajudar a amiga Maria a encontrar o lixo”, separação de roupas, sapatos, brinquedos para doação e uma oficina de brinquedos reciclados.

Capítulo 3: Lixo tem o seu lugar

Nesse capítulo se ensinou o que é o lixo, além de fazer uma pergunta norteadora e reflexiva: “Por que não se deve jogar lixo na rua?”. Após a pergunta, foram apontados os malefícios dessa atitude. Para apoiar a compreensão do tema, usamos duas ilustrações, uma com planeta cercado de lixo e a outra de uma rua cheia de lixo. Para concluir, deixou um desafio “Caça ao lixo” em casa ou na escola”.

Capítulo 4: Energia – Como Usar Sem Gastar Demais?

O capítulo inicia demonstrando a importância da energia para as tarefas cotidianas, destacando que o uso excessivo contribui para o consumo de combustíveis fósseis e gera impactos ambientais; logo depois, se explicou sobre as fontes de energia renováveis. Na sequência, propôs-se uma atividade prática em que os estudantes deveriam desenhar uma casa sustentável equipada com painéis solares, além de dicas e vídeos para aprofundar no tema.

Capítulo 5: Natureza, as plantas e os animais

Nesse capítulo se descreve a importância das árvores e dos animais mostrando a sua interdependência, com o exemplo “as abelhas e o mel”. Para concluir, se propôs uma atividade: “pedir para os pais tirarem fotos de animais e plantas e depois enviar para a professora ou professor; desenhar algum animal que a criança goste, pode ser um animal de estimação, ou que aparece no quintal, perto da residência, na escola ou algum lugar que ela frequenta”. Foi sugerido aos professores a confecção de um varal com as fotos e desenhos previamente elaborados.

Capítulo 6: Alimentação Sustentável

Nesse capítulo relacionou-se a importância da alimentação saudável às práticas sustentáveis. Também se explicou que alimentos industrializados, muito salgados, açucarados ou enlatados, além de prejudicarem a saúde, geravam grande quantidade de resíduos devido às embalagens. A atividade proposta foi de criar ou montar uma horta. Também pode se plantar feijão pois é uma alternativa igualmente educativa e fácil de executar. Há a sugestão de um vídeo mostrando como montar uma horta. No final, se propôs o dia de comer saudável “servir uma salada de legumes ou de frutas coloridas do super-herói sustentável”.

Capítulo 7: A Cabruca

Nesse capítulo apresentou-se a importância da sustentabilidade por meio da visita a uma fazenda localizada na nascente do Rio Almada, destacando sua relevância para o abastecimento de água e para a vida das comunidades. Explicou-se também a produção de cacau na Bahia e o uso do sistema Cabruca, enfatizando que é possível cultivar frutas e outros vegetais sem desmatar. Além disso, reforçou-se a ideia de que práticas sustentáveis permitem a convivência harmoniosa entre o ser humano e a natureza, beneficiando tanto o agricultor quanto o meio ambiente. A atividade proposta foi desenhar uma fazenda sustentável; também se sugeriu a criação de uma pequena história com um personagem que cuida da natureza.

Capítulo 8: Juramento

Nesse capítulo, o personagem João reaparece para fazer o desfecho da história. Foi descrito que o personagem compartilhou essas informações com seus familiares e amigos, promovendo um momento de diálogo e conscientização. Ao final há um juramento, incentivando as crianças a praticarem o que foi aprendido e o fornecimento de um certificado para impressão “Dos Super Heróis Sustentáveis” para pendurar na parede da sala de aula.

Elementos Visuais

Todas as imagens foram elaboradas pelos ilustradores Vitor Reis e Ismael Torres, enquanto o design, a diagramação e a edição das ilustrações ficaram sob responsabilidade de Micaelle Lima. As ilustrações utilizadas apresentam cores vivas e personagens cativantes, além da inclusão de elementos interativos, como caça-palavras, labirintos e espaços destinados à produção de desenhos.

Linguagem e Tom

Ao longo de todo o livro, utilizou-se uma linguagem simples, com analogias para tornar os conceitos mais próximos do cotidiano infantil. Exemplo dessa abordagem é a explicação de que “o planeta é como se fosse a mochila dos alunos”, ajudando-os a entender a importância de cuidar dos recursos naturais. Foram incluídas perguntas engajadoras, “Por que não podemos jogar lixo na rua?”, para estimular a reflexão e a participação ativa do leitor. Trabalhou-se de forma inclusiva, apresentando exemplos tanto urbanos quanto rurais, como o descarte de lixo nas ruas, o uso de energia em casa, a existência de hortas, além da observação de plantas e animais encontrados no quintal ou no ambiente escolar

Observações a serem consideradas

O eBook foi apresentado a cinco professoras do ensino fundamental que em conversa casuais, o qualificaram como “muito bom”. Foi sugerida a incorporação de atividades complementares que estão na internet e vídeos alojados na plataforma do Youtube para os professores e para os pais. Resultante da apresentação, o eBook foi adotado como material paradidático do município de Coaraci, onde a economia se baseia fundamentalmente na cultura do cacau em sistema agroflorestal Cabruca.

5.5 Considerações Finais

O eBook desenvolvido apresenta-se como um recurso inovador e acessível, ao integrar educação e sustentabilidade de forma lúdica e interativa, promovendo a aprendizagem ativa e a reflexão sobre práticas cotidianas. Estima-se que em 12 meses, o eBook terá atingido todos os municípios do território de influência da UFSB.

Espera-se receber críticas e sugestões dos usuários. Conforme recepção e o uso, se fará melhorias ou modificações, com vistas a atender públicos específicos no futuro, como crianças com necessidades especiais, estudantes do Ensino Fundamental II, do Ensino Médio e do Ensino Técnico. Futuramente, se pretende elaborar projetos de pesquisa visando avaliar a efetividade do eBook no público-alvo, junto a professores e gestores em educação. Especial atenção em abordagem de pesquisa daqui a alguns anos, será um estudo de coorte para avaliar a memória dos ensinamentos e acessos ao eBook pelos estudantes.

Nível de maturidade tecnológica (TRL)

Nível 2: Tipo de Pesquisa Avançada. Os princípios básicos foram definidos e há resultados com aplicações práticas que apontam para a confirmação da ideia inicial (Mankins, 1995).

Declaração de uso de inteligência artificial generativa

No presente estudo não foi usada inteligência artificial generativa.

Agradecimento

O presente trabalho foi realizado com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento- CNPq

5.4 Referências

- ARIZA, M. R.; PAUW, J. B de.; OLSSON, D.; PETEGEM, V. P., PARRA, G.; GERICKE, N. Promoting environmental citizenship in education: The potential of the sustainability consciousness questionnaire to measure impact of interventions. **Sustainability**, v. 13, n. 20, p. 11420, 2021.
- BATISTA, Antonino Santos *et al.*, O gerenciamento dos resíduos sólidos na cidade de Ilhéus: um estudo de caso. **A engenharia de produção na contemporaneidade** 4, p. 124-134, 2018.
- BILAR, A. B. C.; TAVARES, C. H. T.; BEZERRA, J. K. G. da S.; BRASIL, J. M. S.; SANTANA, L. N.; FEITOSA, M. J. da S.; SILVA, N. R. da.; PIMENTEL, R. M. de M.; FERREIRA, R. S.; SILVA, T. A. P. Desenvolvimento sustentável em publicações científicas brasileiras: uma revisão sistemática. **Journal of Environmental Analysis and Progress**, v. 6, n. 1, p. 051–059, 2021.
- CALIXTO, P. M. **Estudo do meio: possibilidade de articulação entre a Geografia escolar e a Educação Ambiental**. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental. Rio Grande/ RS, 2012.
- CRUZ, D. K. A.; NÓBREGA, A. A. da; MONTENEGRO, M. de M. S.; PEREIRA, V. O. de M. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as fontes de dados para o monitoramento das metas no Brasil, **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v.31, n.1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200010.especial>
- GONZÁLEZ, A. C.; COSTA, M. L.; SIGNOR, A. Desenvolvimento sustentável: perspectivas e desafios para a sociedade moderna. **International Journal of Environmental Resilience Research and Science**, v. 2, n. 2, 2020.

GUIMARÃES, C.; VIANA, L.; COSTA, P. H. Os desafios da consciência ambiental: o marketing verde em questão. *Cadernos de Aulas do LEA*, n. 4, p. 94-104, 2015.

KRONEMBERGER, D. M. P. Os desafios da construção dos indicadores ODS globais. *Ciências e Cultura*, v. 71, n.1, São Paulo, 2019.

LESTARI, H. et al. The Impact of the RADEC Learning Model Oriented ESD on Students' Sustainability Consciousness in Elementary School. **Pegem Journal of Education and Instruction**, v. 12, n. 2, p. 113-122, 2022.

NETO, J. de C. S.; ROCHA, A. M. Produto Educacional E-book: Educação Física na Prática da Educação Ambiental. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades**, v. 1, n. 3, p. 1-22, 2019.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental**. Ebook. São Paulo: Brasiliense, 2017.

RUFINO, B.; CRISPIM, C. Breve resgate histórico da Educação Ambiental no Brasil e no mundo. In: Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. p. 1-6, 2015.

SACHS, I. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SARGEANT, B. What is an E-book? What is a book app? And why should we care? An analysis of contemporary digital picture books. **Children's Literature in Education**, v. 46, p. 454-466, 2015.

SCARANO, F. R., PADGURSCHI, M. D. C. G., FREIRE, L. M., AGUIAR, A. C. F., CARNEIRO, B. L. R., & PIRES, A. P. F. Para além dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: desafios para o Brasil. **Bio Diverso**, v. 1, n. 1, 2021.

SILVA, D. P. P. da; CARMELLO, N. D. A.; MEDEIROS, P. S. Nossas Águas, Nossos Rios: proposta de um e-book voltado à educação ambiental para as águas. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 8, n. 19, p. 1125-1136, 2021.

SILVA, P. V. de S.; ARAÚJO, W. P. Educação Ambiental: uma possibilidade para o enfrentamento da problemática ecossistêmica. **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 18, n. 1, p. 371-380, 2023.

UFSB (Universidade Federal do Sul da Bahia), 2025. **Plano Orientador da UFSB**. Disponível em: <https://www.ufsb.edu.br>. Acesso em: 03 Jun 2025.

VOGT, M.; WEBER, C. Current challenges to the concept of sustainability. **Global Sustainability**, v. 2, 2019.

6. CONCLUSÃO FINAL

A presente dissertação teve como intuito central compreender, em um contexto regional brasileiro, como se configura a relação entre conhecimento, percepção e práticas associadas à sustentabilidade, tomando como recorte a população do município de Ilhéus, Bahia. A investigação buscou analisar por que, mesmo diante do reconhecimento da importância do tema, as ações sustentáveis ainda não se consolidam de forma consistente no cotidiano.

Os resultados evidenciaram um cenário heterogêneo quanto à CS. Observou-se uma distribuição relativamente equilibrada entre os níveis mais baixos (ruim e moderado) e mais elevados (bom e muito bom), indicando que não há uma predominância clara de perfis, mas sim uma coexistência de diferentes graus de compreensão. Esse padrão aproxima-se de achados registrados em estudos internacionais, sugerindo que a questão não se restringe ao contexto local, mas integra uma dinâmica mais ampla.

Diante desse cenário, destaca-se a importância de abordagens educativas que vão além da transmissão de conteúdos, priorizando estratégias que articulem conhecimento, experiência e reflexão. Como contribuição da pesquisa, foi desenvolvido um e-book voltado ao ensino fundamental I, com proposta acessível e contextualizada, buscando aproximar o tema da realidade dos alunos e incentivar, desde cedo, a construção de hábitos mais alinhados à sustentabilidade.

7. REFERÊNCIAS

AGUIAR, Paulo César Bahia de; PIRES, Mônica de Moura. La región cacaotera del sur del estado de Bahía (Brasil): crisis y transformació. Cuadernos de Geografía: Revista Colombiana de Geografía, v. 28, n. 1, p. 192-208, 2019.

AZKARATE-Iturbe Oxel et al. Consciência de sustentabilidade e mentalidade cooperativa entre estudantes do ensino secundário: um estudo multinível. **Desenvolvimento Sustentável**, 2025.

ALVES, José Irivaldo; CUNHA, Belinda Pereira da; SOUSA, John Brehmer. Desenvolvimento e desenvolvimento sustentável: uma revisão contemporânea para pensar políticas públicas num ambiente de complexidade. Revista Jurídica. v.1, n. 50, p. 484-513, Curitiba, 2018.

ANDRADE, Marcos; SILVA, Nardel Luis Soares Da. Indicadores de Sustentabilidade Jurídica da Legislação Ambiental Brasileira para o Ambiente Rural. Revista Direito Ambiental e Sociedade, v. 12, n. 1, 2022

ARANTES, Luzia; SOUSA, Bruno Barbosa. The Sustainability Consciousness Questionnaire: Validation Among Portuguese Population. Sustainability, v. 17, n. 1, p. 305, 2025.

ARIZA, M. R.; PAUW, J. B de.; OLSSON, D.; PETEGEM, V. P., PARRA, G.; GERICKE, N. Promoting environmental citizenship in education: The potential of the sustainability consciousness questionnaire to measure impact of interventions. Sustainability, v. 13, n. 20, p. 11420, 2021.

BACCI, Silvia; BERTACCINI, Bruno; MACRI, Ester; PETTINI, Anna. Measuring sustainability consciousness in Italy. Quality & Quantity, 2024.

BALDUÍNO JÚNIOR, AL; DUARTE, RN; RODRIGUES, MBC; BALDUÍNO, TY; MIQUELLUTI, DJ; CAMPOS, CGC; CAMPOS, ML Educação ambiental e para sustentabilidade no ensino médio: uma revisão sistemática. Caderno Pedagógico, v. 21, n. 6, p. 4628, 2024. DOI: 10.54033/cadpedv21n6-165. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/4628>. Acesso em: 1 jul. 2024.

BILAR, A. B. C.; TAVARES, C. H. T.; BEZERRA, J. K. G. da S.; BRASIL, J. M. S.; SANTANA, L. N.; FEITOSA, M. J. da S.; SILVA, N. R. da.; PIMENTEL, R. M. de M.;

FERREIRA, R. S.; SILVA, T. A. P. Desenvolvimento sustentável em publicações científicas brasileiras: uma revisão sistemática. *Journal of Environmental Analysis and Progress*, v. 6, n. 1, p. 051–059, 2021.

FRANÇA, Filipe; CRUZ, Jaciane. Boom do cacau, urbanização e serviços em Ilhéus, Bahia (1915-1929). *História e Economia*, v. 31, n. 1, p. 91-107, 2025.

BISPO, Lorena Grasielle Silva. Produção De Cacau Na Bahia: Da Escala Global à Local. *Revista PPC- Política Públicas e Cidades*, Curitiba, v.14, n.1, pg.01-17,2025. DOI: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v14n1-81-2025>

BOGDANOVICZ, Fabiane Kravutschke; STEFANI, Silvio Roberto. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o combate à violência de gênero: uma revisão sistemática da literatura brasileira. *Revista Serviço Social*. v.26, n. 1, p. 214- 234, 2023. DOI: 10.5433/1679-4842.2023v26n1p214.

BONZI, Ramón Stock. Meio século de Primavera silenciosa: um livro que mudou o mundo. *Desenvolvimento e Meio Ambiente*, n. 28, p. 207-215, 2013.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998.

CALIXTO, P. M. Estudo do meio: possibilidade de articulação entre a Geografia escolar e a Educação Ambiental. Tese (Doutorado em Educação Ambiental) – Universidade Federal do Rio Grande, Programa de Pós-graduação em Educação Ambiental. Rio Grande/ RS, 2012.

COSTA, Juliana L et al., *Moniliophthora perniciosa*, the causal agent of witches' broom disease of cacao, interferes with cytokinin metabolism during infection of Micro-Tom tomato and promotes symptom development. *New Phytologist*, n. 231, p. 365– 381, 2021. DOI: 10.1111/nph.17386.

CRUZ, D. K. A.; NÓBREGA, A. A. da; MONTENEGRO, M. de M. S.; PEREIRA, V. O. de M. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as fontes de dados para o monitoramento das metas no Brasil, *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v.31, n.1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200010.especial>

DELLAGNEZZE, René. 50 Anos Da Conferência De Estocolmo (1972-2022) Realizada Pelas Nações Unidas Sobre O Meio Ambiente Humano. *Revista Ibero-americana de Humanidades, Ciências e Educação*, p. 12–146, 2022.

GALVÃO, Elizabete Lobato *et al.*, Cocoa (*Theobroma cacao*): An overview of current research on botanical, phytochemical and pharmacological aspects. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 5, p.113545810, 2024.

GONZÁLEZ, A. C.; COSTA, M. L.; SIGNOR, A. Desenvolvimento sustentável: perspectivas e desafios para a sociedade moderna. *International Journal of Environmental Resilience Research and Science*, v. 2, n. 2, 2020.

GOMES, Carlos Valério Aguiar. Ciclos econômicos do extrativismo na Amazônia na visão dos viajantes naturalistas. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*, v. 13, p. 129-146, 2018.

GOMES, Carolyne Cristina da Silva; LIMA Renato Abreu. Bibliographical Review Of The Malvaceae Family, With Emphasis In Species *Theobroma cacao* L. And *Theobroma grandiflorum* (Willd. ex Spreng.) Schum. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, v. 6 n. 2, p. 218- 228, 2019.

GUIMARÃES, C.; VIANA, L.; COSTA, P. H. Os desafios da consciência ambiental: o marketing verde em questão. *Cadernos de Aulas do LEA*, n. 4, p. 94-104, 2015.

HEINE, Maria Luiza. Jorge Amado e os coronéis do cacau. Ilhéus: EDITUS. 2004.

IBGE. Cidades e Estados: Ilhéus. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/ilheus.html>. Acesso em: 15 Jan 2025.

KRONEMBERGER, D. M. P. Os desafios da construção dos indicadores ODS globais. *Ciências e Cultura*, v. 71, n. 1, São Paulo, 2019.

LESTARI, H. et al. The Impact of the RADEC Learning Model Oriented ESD on Students' Sustainability Consciousness in Elementary School. *Pegem Journal of Education and Instruction*, v. 12, n. 2, p. 113-122, 2022.

MACHADO, Vilma Lopes; SILVA, Francisco Tardelli da. Cacau, Produção e Indústria: Uma Revisão De Literatura: *Revista Eletrônica Ciência & Tecnologia Futura*, v. 1 n. 2, 2023.

MALHEIROS, Eduarda M et al., Estudo entomofaunístico comparativo do sistema agroflorestal cacau-cabruca e Mata Atlântica no sul da Bahia. *Agrotropica*, v. 28 p. 253-266, 2016.

MATOS, A. M. B. D., BARBOSA, M. D. L. D. A., & COSTA, J. H. D. P. Da crise cacaueira ao turismo experiencial chocolateiro: o início do movimento de reposicionamento de marca do destino turístico Ilhéus-BA. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 15, 2021

MENESES, C.J. Mendoza et al., Implementation of pre-harvest techniques in emerging agroforestry systems to increase the yield of cocoa tree (*Theobroma cacao* L.). *Heliyon*, v. 9, n. 3, 2023.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Disponível em: <https://snida.agricultura.gov.br/AGB>. Acessado em: 01 Jun 2025.

MOHAMED, Marwa Ahmed El-Sayed et al. Sustainability consciousness among nursing students in Egypt: a cross-sectional study. **BMC nursing**, v. 23, n. 1, p. 343, 2024.

MOSQUERA, Lina Lucumi et al., Duple Cacao-Chocolate and the Materiality of the Political Economy of Pleasure. **European Journal of Development Research**, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1057/s41287-024-00665-6>

MOTAMAYOR, JC; Risterucci AM, Lopez PA, Ortiz CF, Moreno A, Lanaud C. Cacao domestication I: the origin of the cacao cultivated by the Mayas. **Heredity (Edinb)**, v. 89, n. 5, p. 380-6, 2002. DOI: 10.1038/sj.hdy.6800156. PMID: 12399997.

NETO, J. de C. S.; ROCHA, A. M. Produto Educacional E-book: Educação Física na Prática da Educação Ambiental. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades*, v. 1, n. 3, p. 1-22, 2019.

OGISHIMA, Hiroyoshi; ITO, Ayahito; KAJIMURA, Shogo; HIMICHI. Validity and reliability of the Japanese version of the sustainability awareness questionnaire, **Frontiers in Psychology**, v.14, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1130550>.

OLIVEIRA, Bruno; ASSIS, Pablo Roberto de. Do Cacau ao Chocolate: Uma Análise Dos Desafios Encontrados Por Empreendedores Do Ramo Da Agroindústria Do Cacau No Sul Da Bahia. **Revista Ibero Americana de Humanidades**, Ciências e Educação- REASE. São Paulo, v.9, n.09, 2023.

ORDUÑA, Helmuth E. Nieves et al., Genotipagem de recursos de germoplasma de cacau (*Theobroma cacao* L.) com marcadores SNP ligados a características agrônômicas revela sinais de seleção. *Tree Genetics & Genomes*, v. 20, n. 13, 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. ONU, 2015.

PADOVAN, Milton Parron. Arranjos de sistemas agroflorestais para diversificação da produção agrícola e melhoria ambiental com viabilidade econômica. **Revista Observatório de la Economia Latino-americana**, Curitiba, v.21, n.8, p. 8096-8127, 2023.

PIASENTIN, Flora Bonazzi; SAITO, Carlos Hiroo. Os diferentes métodos de cultivo de cacau no sudeste da Bahia, Brasil: aspectos históricos e percepções. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas*. v.9, n.1, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1981-81222014000100005>

PPGCS-UFSB, 2025. Apresentação do curso. Disponível em: <https://ufsb.edu.br/cfdt/pos-graduacao/ppgcs-programa-de-pos-graduacao-em-ciencias-e-sustentabilidade>. Acesso em: 10 Jun 2025.

REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. Ebook. São Paulo: Brasiliense, 2017.

Relatório Planeta Vivo 2022 - Construindo uma sociedade positiva para a natureza.

Disponível em:

https://wwfbrnew.awsassets.panda.org/downloads/relatorio_planeta_vivo_2022_portugues_caderno.pdf. Acesso em 12 de jun. 2024.

RUFINO, B.; CRISPIM, C. Breve resgate histórico da Educação Ambiental no Brasil e no mundo. In: Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental. p. 1-6, 2015.

SACHS, I. Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Garamond, 2002.

SCARANO, F. R., PADGURSCHI, M. D. C. G., FREIRE, L. M., AGUIAR, A. C. F., CARNEIRO, B. L. R., & PIRES, A. P. F. Para além dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: desafios para o Brasil. *Bio Diverso*, v. 1, n. 1, 2021.

SAMBUICHI, Regina Helena Rosa (2002). «Fitossociologia e diversidade de espécies arbóreas em cabruca (mata atlântica raleada sobre plantação de cacau) na Região Sul da Bahia, Brasil». *Acta Botanica Brasilica*, v.16. n. 1, p. 89–101.

SILVA, D. P. P. da; CARAMELLO, N. D. A.; MEDEIROS, P. S. Nossas Águas, Nossos Rios: proposta de um e-book voltado à educação ambiental para as águas. **Revista Brasileira de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 8, n. 19, p. 1125-1136, 2021.

UFSB (Universidade Federal do Sul da Bahia), 2025. Disponível em: <https://www.ufsb.edu.br>. Acesso em: 02 Jun 2025.

UFSB (Universidade Federal do Sul da Bahia), 2025. Plano Orientador da UFSB. Disponível em: <https://www.ufsb.edu.br>. Acesso em: 03 Jun 2025.

VALDERRAMA, Jorge R. Díaz-Valderrama; ESPINOZA Santos T. Leiva; AIME, Sra. Catherine. The history of cacao and its diseases in the Americas. *Phytopathology*, v. 110, n. 10, p. 1604-1619, 2020.

VOGT, M.; WEBER, C.. Current challenges to the concept of sustainability. *Global Sustainability*, v. 2, p. e4, 2019.

XAVIER, Laís Boto; DO NASCIMENTO JR, F. D. C.; CHIAPETTI, Jorge. Da crise regional às novas dinâmicas de especialização da produção de cacau no sul da Bahia. *Caminhos de Geografia*, v. 22, n. 79, p. 77-96, 2021.

APÊNDICE 1

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA A POPULAÇÃO DE ILHÉUS****Versão eletrônica**

O Sr(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa: Aplicação Do Questionário De Consciência De Sustentabilidade -SCQ (Versão Reduzida) Na Região Cacaueira Da Bahia sob a responsabilidade do pesquisador responsável, **Prof. Dr. Vanner Boere Souza**, com a colaboração da estudante de pós-graduação, nível mestrado em Ciências e Sustentabilidade da UFSB, **Luana Almeida Santos**.

A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS: A presente pesquisa integra a formação acadêmica da estudante de mestrado Luana Almeida Santos. O objetivo deste estudo é aplicar a versão em português do estudo sobre a consciência de sustentabilidade aos residentes na cidade de Ilhéus. O SCQ-S é composto por 27 questões avaliadas em uma escala de cinco pontos, que varia de “discordo totalmente” a “concordo totalmente”, incluindo uma opção neutra no ponto médio. Esses itens abrangem aspectos ambientais, sociais e econômicos do desenvolvimento sustentável em três dimensões: conhecimento sobre sustentabilidade, atitudes de sustentabilidade e comportamentos de sustentabilidade. Até o momento, não há estudos publicados sobre a aplicação do SCQ-S no Brasil, conforme levantamento realizado na revisão para este projeto. O tempo estimado para o preenchimento do questionário é de aproximadamente 10 minutos, sendo que todas as instruções necessárias estão contidas no próprio questionário. É importante ressaltar que a participação é voluntária, não havendo qualquer tipo de remuneração ou benefício material para os participantes. As respostas serão mantidas em sigilo, com mínima possibilidade de identificação dos respondentes. No questionário, os dados demográficos os dados dos residentes em Ilhéus serão a idade, sexo, raça ou cor autodeclarada, escolaridade e classe social autodeclarada. Nenhum dos respondentes será identificado por nome, mas cada questionário respondido receberá um código alfanumérico com vistas a sistematizar os dados.

DESCONFORTOS, RISCOS E BENEFÍCIOS: Embora o questionário seja de natureza virtual é possível que alguns participantes experimentem desconforto ou cansaço durante o preenchimento das respostas. Esse desconforto pode resultar de questões que exigem reflexão sobre práticas ou percepções pessoais, o que pode causar algum grau de ansiedade. Adicionalmente, não se pode excluir a possibilidade de que o participante sinta uma invasão de privacidade ao compartilhar informações que podem ser consideradas sensíveis ou pessoais. Questões relacionadas a práticas sustentáveis ou ao impacto ambiental, por exemplo, podem trazer à tona sentimento de culpa, preocupação, ou frustração, especialmente se o participante se lembrar de eventos que impactaram negativamente a si mesmo, sua comunidade ou o meio ambiente.

É importante destacar que, caso o participante se sinta desconfortável ou prejudicado de alguma forma durante ele tem total liberdade para desistir do questionário a qualquer momento, sem necessidade de justificativa. Além disso, o participante pode comunicar quaisquer preocupações ao pesquisador responsável e/ou ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). O pesquisador e a orientanda disporão logo abaixo de e-mail, telefone e WhatsApp para orientar e/ou fornecer o devido apoio e, se necessário, assistência em saúde física ou mental com profissionais qualificados em seu município.

Quanto à privacidade e confidencialidade dos dados, todas as informações fornecidas pelo participante estarão protegidas por mecanismos rigorosos de segurança, incluindo a criptografia dos dados e o uso de protocolos seguros como SSL (secure sockets layer). Os dados serão armazenados em arquivos protegidos por senha e mantidos em dispositivos seguros, acessíveis apenas pelo pesquisador responsável e sua orientanda. Não serão divulgadas informações individuais, e os dados coletados serão tratados de forma agregada, garantindo o anonimato dos participantes. Segundo a legislação vigente, após cinco anos os dados serão destruídos por meio de formatação do dispositivo eletrônico de armazenamento de dados. Não será registrada imagens e nem áudio

Por fim, ao participar deste estudo, os respondentes estarão contribuindo para uma pesquisa que busca pesquisar como as diferentes comunidades, agrupamentos urbanos e rurais, percebem e praticam a sustentabilidade; com a análise das respostas, poderá ser proposto um conjunto de medidas educativas, comportamentais, legais e éticas para práticas mais sustentáveis, o que pode beneficiar tanto a comunidade local quanto o meio ambiente em vários níveis. A reflexão promovida pelas perguntas do questionário pode, inclusive, levar a uma maior conscientização sobre o papel de cada um na construção de um futuro mais sustentável, refletindo-se em uma autoconsciência para a sustentabilidade.

•Benefícios do estudo: O trabalho visa avaliar o nível de consciência sobre sustentabilidade, possibilitando a realização de intervenções pontuais nos pontos mais frágeis da capacidade de pensar e agir de forma sustentável por parte da população e dos cacauicultores da região. Essas intervenções poderão resultar em campanhas educativas voltadas também para os turistas. Tais ações incluirão planos, projetos, estratégias e abordagens que promovam a sustentabilidade, contribuindo para melhorias no bem-estar da população, na economia local e na preservação do meio ambiente. Por meio deste estudo, será possível conhecer o nível de consciência sobre sustentabilidade da população de Ilhéus, um levantamento inédito no Brasil e ainda pouco explorado no restante do mundo. Assim, os resultados do projeto pretendem oferecer uma contribuição original e relevante para ampliar o conhecimento acerca da relação entre o uso de recursos (naturais, privados, públicos e culturais) e o desenvolvimento sustentável. Com esse conhecimento, será possível promover o desenvolvimento regional sob a perspectiva da sustentabilidade.

FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA: Caso o(a) senhor(a) sinta algum desconforto, poderá interromper sua participação a qualquer momento e abster-se de responder às questões, caso assim deseje. Durante o período de realização da pesquisa e até mesmo após seu término, o(a) senhor(a) poderá revogar o consentimento para o uso dos dados fornecidos. Ademais, se necessário, forneceremos as devidas orientações para que o(a) senhor(a) possa procurar assistência profissional de saúde qualificada, bastando para isso entrar em contato com o pesquisador responsável, Prof. Vanner Boere Souza, no endereço Instituto de Humanidades, Artes e Ciências do Campus Jorge Amado, da Universidade Federal do Sul da Bahia, BR 415, Sede da CEPLAC, Rodovia Itabuna-Ilhéus, Ilhéus, BA, CEP 45613-204. Telefones: (73) 2103-8480 ou diretamente com o pesquisador através do número celular e WhatsApp (73) 99909-7272. Outra forma de contato, é o e-mail institucional: vanner@ufsb.edu.br. Quaisquer gastos

relacionados a esses procedimentos serão custeados pelo pesquisador responsável. Se julgar necessário, o participante da pesquisa poderá buscar esclarecimentos ou recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSB, em caso de qualquer violação dos termos aqui estabelecidos, no seguinte endereço: Campus Paulo Freire, Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A, Bairro Monte Castelo, Teixeira de Freitas, Bahia, CEP 45996-108 – em frente ao Posto e Hotel Skalla. Telefones da UFSB: (73) 3291-2089 / 3292-5834, e-mail: cep@ufsb.edu.br, ou ainda (73) 2103-8358 (link: <https://ufsb.edu.br/cep>).

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: O Sr(a) será esclarecido(a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. O Sr(a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a sua recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de qualquer benefício. O Sr(a) possui garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa que absorverá qualquer gasto relacionado garantindo assim a não oneração de serviços de saúde. Os pesquisadores irão tratar a sua identidade com respeito e seguirão padrões profissionais de sigilo, assegurando e garantindo o sigilo e confidencialidade dos dados pessoais dos participantes de pesquisa. Seu nome, ou qualquer material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. O Sr(a) não será identificado(a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo.

Uma **cópia** assinada deste termo de consentimento livre e esclarecido será enviada eletronicamente ao Sr(a), sob requisição ou salvamento no seu próprio dispositivo celular. O estudo poderá ser interrompido mediante aprovação prévia do CEP quanto à interrupção ou quando for necessário, para que seja salvaguardado o participante da pesquisa. Para completo acesso e cópia, esse TCLE se encontra hospedado no seguinte endereço: <https://www....> (a ser definido após a aprovação)

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Eu, usando o meu aparelho celular ou outro dispositivo eletrônico de uso privado, informei ser legalmente maior de idade e fui informada(o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações para motivar minha decisão, se assim o desejar. O pesquisador Vanner Boere Souza certificou-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais e somente os pesquisadores terão acesso. Também sei que caso existam gastos, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa. Em caso de dúvidas poderei chamar o pesquisador Vanner Boere Souza no telefone/WhatsApp: 73 999097272.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Sul da Bahia também poderá ser consultado para dúvidas/denúncias relacionadas à Ética da Pesquisa e localiza-se na Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A, Bairro Monte Castelo, Teixeira de Freitas, Bahia, CEP - 45996-108 – Em frente ao Posto e Hotel Skalla, Telefone da UFSB: (73) 3291-2089 / 3292-5834 (cep@ufsb.edu.br), que tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde.

Ao clicar no botão abaixo, o(a) senhor(a) concorda em participar da pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador”.

☒ Li, compreendi e concordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, aceitando assim participar desta pesquisa.

Data __/__/

APÊNDICE 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DO
SUL DA BAHIA - UFSB



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE CONSCIÊNCIA DE SUSTENTABILIDADE - VERSÃO REDUZIDA - NA REGIÃO CACAUEIRA DA BAHIA E UMA AÇÃO EDUCATIVA

Pesquisador: Vanner Boere Souza

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 94293225.4.0000.8487

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 8.166.775

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos Apresentação do projeto, Objetivos da Pesquisa e Avaliação dos Riscos e Benefícios foram retiradas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa, de 13/01/2026, e/ou do Projeto Detalhado, submetido em 12/01/2026. Trata-se de um protocolo de pesquisa de Mestrado, vinculado ao Programa Pós-Graduação em Ciências e Sustentabilidade/ PPGCS, da Universidade Federal do Sul da Bahia.

A segunda versão busca sanar as seguintes pendências:

PENDÊNCIA 1: Uniformizar a redação dos objetivos da pesquisa no projeto detalhado e nas Informações Básicas do projeto na Plataforma Brasil.

PENDÊNCIA 2: Rever menção à categoria de gestores, na seção Metodologia de análise de dados.

PENDÊNCIA 3: Alterar ou excluir o Termo de Compromisso do pesquisador.

PENDÊNCIA 4: Alterar o cronograma do protocolo, caso necessário.

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A

Bairro: Bairro Monte Castelo

CEP: 45.996-108

UF: BA

Município: TEIXEIRA DE FREITAS

Telefone: (73)2103-8358

E-mail: cep@ufsb.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
SUL DA BAHIA - UFSB



Continuação do Parecer: 8.166.775

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

Aplicar o SCQ-S (Sustainability Consciousness Questionnaire - Short Version) na região Sul da Bahia, procurando avaliar a consciência de sustentabilidade.

Objetivos Específicos

1. Verificar se há diferença no nível de consciência de sustentabilidade entre a população local e os turistas;
2. Investigar se a população residente com maior escolaridade, têm mais consciência de sustentabilidade;
3. Comparar se a consciência de sustentabilidade é equivalente entre a população residente com maior escolaridade e os turistas.
4. Elaboração de um E-book informativo sobre a sustentabilidade para estudantes do Ensino Fundamental.

Comentário 1: Os objetivos foram uniformizados nos documentos do protocolo. Pendência 1 foi sanada.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Para os residentes em Ilhéus e os turistas entrevistados, estima-se que os riscos sejam mínimos. Mesmo que as entrevistas ou os questionários sejam de baixíssimo risco, isso não quer dizer que não se deva considerar potenciais riscos quanto à privacidade e ao estado psicológico dos respondentes (Rates; Pessalacia, 2013). Os riscos são mínimos, com a aplicação de questionário via telemática, já que há uma aplicação desse método com pouca repercussão em termos de danos e riscos físicos relatados na literatura. Para os residentes em Ilhéus e os turistas entrevistados presencialmente, estima-se que os riscos sejam ínfimos. Para todos os sujeitos respondentes, esses riscos estão relacionados ao tempo do sujeito ao responder ao questionário/entrevista, à fadiga ou aborrecimento do respondente e ao vazamento dos dados. Por isso, os respondentes serão instruídos no TCLE, quanto aos mínimos

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A

Bairro: Bairro Monte Castelo

CEP: 45.998-108

UF: BA

Município: TEIXEIRA DE FREITAS

Telefone: (73)2103-8358

E-mail: cep@ufsb.edu.br

Continuação do Parecer: 8.166.775

riscos e de que podem desistir a qualquer momento, incluindo a exclusão dos dados mesmo após concordarem em participar; de que algum desconforto psíquico poderá ser comunicado aos pesquisadores por números de telefones móveis e whatsapp, assegurando se orientação para mitigar esses efeitos; de que o respondente deverá responder o questionário em local julgado confortável; de que os dados serão sigilosos, haja vista o compromisso expresso pelos pesquisadores no TCLE, no CEP e em obediência ao Código Deontológico de cada profissão (Biologia e Medicina Veterinária); de que os dados serão mantidos em arquivos com senhas de conhecimento apenas dos pesquisadores, em computadores. Todas essas ações e outras no âmbito preventivo e da cautela, estão expressas no TCLE (Apêndice 1). Em parte, o cabeçalho do questionário (Apêndice 2) fará algumas dessas considerações, reforçando a natureza da pesquisa e os riscos e soluções envolvidos. Os pesquisadores manterão a privacidade dos dados dos respondentes, de forma a não os identificar em nenhum momento da pesquisa, após coleta dos dados. O computador e o smartphone são de uso privado dos pesquisadores, que por sua vez possui contrato com companhia de telefonia móvel com uso de memória e privacidade garantidas nos contratos regidos por lei, baseados em responsabilidade cível e criminal. Não serão registradas imagens e nem áudios. Por fim e não menos importante, o coordenador da presente pesquisa tem larga experiência em questões éticas na pesquisa em humanos, assegurando condutas condizentes com a ética e a lei.

Benefícios:

Há um compromisso inadiável de todos os gestores e a população em geral com a sustentabilidade. Isso inclui a conciliação do desenvolvimento com a redução, reutilização e reciclagem dos bens de consumo e dos recursos naturais (os 3 Rs) (Krachecke, 2018). A presente pesquisa revelará a consciência da sustentabilidade, permitindo que se façam intervenções pontuais, nos pontos mais fracos da capacidade de pensar e agir em sustentabilidade da população e dos cacauicultores da região. Essas intervenções poderão resultar em campanhas educativas para os turistas. Essas intervenções incluem planos, projetos, estratégias e abordagens que promovam a sustentabilidade, trazendo melhorias para o bem-estar da população, da economia e do meio-ambiente. Será possível conhecer a consciência de sustentabilidade da população, dos turistas e dos cacauicultores, um estudo nunca antes feito no Brasil. Por isso, os resultados do projeto visam uma contribuição inédita e original para o aumento do conhecimento sobre a relação do uso dos recursos (naturais,

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A

Bairro: Bairro Monte Castelo

CEP: 45.906-108

UF: BA

Município: TEIXEIRA DE FREITAS

Telefone: (73)2103-8358

E-mail: cep@ufsb.edu.br

Continuação do Parecer: 8.166.775

privados, públicos e culturais). Com esse conhecimento pode -se conciliar o desenvolvimento da região na perspectiva da sustentabilidade. No meio acadêmico e científico, estará se cumprindo os desígnios da UFSB, como Instituição transformadora social do seu território de abrangência, mesmo que a contribuição desse projeto seja modesta. Ao mesmo tempo, esse projeto permitirá a formação de quadros acadêmico-científicos oriundos da pós-graduação e graduação, com preparo para agir em prol de investigações científicas que promovam a sustentabilidade. Espera-se disseminar o conhecimento sobre o tema, com artigos científicos no meio acadêmico e por mídias para o que se chama de divulgação científica para a população não acadêmica. Não se pode esquecer que a revelação do grau de consciência de sustentabilidade de turistas e residentes em Ilhéus, poderá subsidiar ações de extensão para o aumento de uma mentalidade de sustentabilidade. No âmbito da UFSB, essa pesquisa permitirá a formação de jovens pesquisadores na pós-graduação; se houver oportunidade, a iniciação científica de estudantes na graduação poderá se beneficiar. A ação em elaborar um E-book, tem suas bases na presente pesquisa, haja vista saber se direcionar melhor que pontos nos processos de educação ambiental que não são sólidos na sociedade local. Os resultados da investigação servirão como um referencial para se elaborar o E-book pretendido para jovens do Ensino Fundamental I.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de pesquisa que busca avaliar a consciência de sustentabilidade através do SCQ-S (Sustainability Consciousness Questionnaire - Short Version) junto a residentes e turistas da cidade de Ilhéus, região Sul da Bahia.

O instrumento de coleta de dados utilizado é composto por 37 questões avaliadas em uma escala Likert de cinco pontos, apresentadas em escala gradual entre os extremos de discordo totalmente a concordo totalmente. Esses itens representam os componentes ambientais, sociais e econômicos do desenvolvimento sustentável em três dimensões: conhecimento sobre sustentabilidade, atitudes de sustentabilidade e comportamentos de sustentabilidade.

O instrumento será aplicado para turistas e residentes da cidade de Ilhéus, Bahia. Sobre o recrutamento desses participantes, esclarece-se que os turistas serão abordados aleatoriamente pela entrevistadora, respeitando-se os critérios de inclusão e de exclusão. Os locais de abordagem serão o Aeroporto Jorge Amado e a praça em frente à Igreja de São Sebastião. Os residentes em Ilhéus também serão abordados aleatoriamente pela

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A

Bairro: Bairro Monte Castelo

CEP: 45.906-108

UF: BA

Município: TEIXEIRA DE FREITAS

Telefone: (73)2103-8358

E-mail: cep@ufsb.edu.br

Continuação do Parecer: 8.166.775

entrevistadora, respeitando-se os critérios de inclusão e de exclusão. Os locais de abordagem serão a Praça do Pontal, a Feira do Malhado e o Terminal Rodoviário Urbano.

Como critérios de inclusão, o protocolo de pesquisa prevê:

Os critérios de inclusão para o entrevistado turista são: se autodeclarar turista, ser maior de idade, ser residente no Brasil, saber se expressar sem problemas de fala e entender o idioma português. Os critérios de inclusão para o entrevistado residente em Ilhéus são: se autodeclarar residente em Ilhéus, ser maior de idade e saber se expressar sem problemas de fala.

Como critérios de exclusão, o protocolo de pesquisa prevê:

Os critérios de exclusão são: aparentar embriaguez ou intoxicação por drogas, se recusar a responder a todas as questões, ser desrespeitoso com a entrevistadora e respostas consideradas falsas.

A amostra é de 544 participantes, sendo 272 turistas e 272 moradores locais, considerada pela equipe de pesquisa como o mínimo aceitável para que seja significativa, com base em estudos da área, devidamente explicitados no projeto de pesquisa.

Os dados coletados serão analisados calculando as pontuações da escala Likert do questionário. Serão calculadas as medidas de tendência central, a dispersão dos dados e os máximos e mínimos. Usando os métodos da estatística inferencial, poderá se comparar as médias das respostas dentro de cada categoria, turistas, residentes e gestores: homens comparados com mulheres; entre faixa etária; entre faixa de escolaridade; entre classe social autodeclarada. Para testar a hipótese, se fará uma comparação entre as três categorias de respondentes, por ANOVA, se a dispersão for normal. Será usado o pacote estatístico PAST, acrônimo de Paleontological Statistics (<https://past.en.lo4d.com/windows>), por ser gratuito e desenvolvido para Windows. O pacote integra entrada de dados tipo planilha com estatística univariada e multivariada, ajuste de curvas, análise de séries temporais, plotagem de dados e análise filogenética simples. No PAST há funcionalidades para se construir gráficos. Muitas áreas das ciências usam esse pacote, além da Paleontologia.

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A

Bairro: Bairro Monte Castelo

CEP: 45.906-108

UF: BA

Município: TEIXEIRA DE FREITAS

Telefone: (73)2103-8358

E-mail: cep@ufsb.edu.br

Continuação do Parecer: 8.166.775

O orçamento da pesquisa é de R\$ 9.617,00, com financiamento próprio.

O início da coleta de dados está previsto para 01/04/2026.

Comentário 2: A menção à categoria de gestores foi suprimida. Pendência 2 foi sanada.

Comentário 3: O de TERMO COMPROMISSO ÉTICO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL foi excluído. Pendência 3 foi sanada.

Comentário 4: O cronograma foi revisto e a coleta de dados ocorrerá no mês 04. Pendência 4 foi sanada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de Rosto: OK

Projeto de pesquisa: OK

Orçamento financeiro: OK

Cronograma: OK

TCLE: OK

Instrumento de coleta de dados: OK

Currículo das pesquisadoras: OK

Anuência do decanato do IHAC/CJA, unidade de lotação dos docentes pesquisadores: OK

Recomendações:

Sugerimos que a pesquisadora acesse a página do CEP/UFSB para maiores esclarecimentos, sobretudo no item FAQ, disponível em: <https://ufsb.edu.br/cep/faq>

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O Protocolo de pesquisa atende aos preceitos éticos emanados das Resoluções No 466/2012 e No 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e demais Normas complementares da CONEP. Assim, o presente protocolo de pesquisa está aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

** A pesquisadora deverá apresentar, como notificação, via Plataforma Brasil, os Relatórios parciais semestrais e final da pesquisa, contados a partir da data de aprovação do protocolo de pesquisa, conforme a Resolução CNS Nº 466/2012, itens X.1, 3 b e XI. 2, letra d; Art. 28, inciso

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A

Bairro: Bairro Monte Castelo

CEP: 45.908-108

UF: BA

Município: TEIXEIRA DE FREITAS

Telefone: (73)2103-8358

E-mail: cep@ufsb.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
SUL DA BAHIA - UFSB



Continuação do Parecer: 8.166.775

V. Ressalta-se que, conforme Norma Operacional 001/2013, item 2.1 J, os relatórios (parciais e/ou finais) deverão ser enviados semestralmente pela pesquisadora.

** Dúvidas referentes ao Parecer deverão ser retiradas diretamente com o CEP/UFSB, pelo e-mail institucional (cep@ufsb.edu.br).

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2632268.pdf	13/01/2026 16:36:21		Aceito
Outros	Cartarespostaassinado.pdf	13/01/2026 16:35:40	Vanner Boere Souza	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	12/01/2026 19:18:02	Vanner Boere Souza	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetocep120126.pdf	12/01/2026 19:17:31	Vanner Boere Souza	Aceito
Outros	SCQS.docx	26/11/2025 09:52:19	Vanner Boere Souza	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	26/11/2025 09:50:00	Vanner Boere Souza	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO251125.pdf	25/11/2025 15:16:14	Vanner Boere Souza	Aceito
Outros	VBSLATTES.pdf	25/11/2025 09:12:30	Vanner Boere Souza	Aceito
Outros	ITACLATTES.pdf	25/11/2025 08:35:51	Vanner Boere Souza	Aceito
Outros	LUANACLATTES.pdf	25/11/2025 08:34:11	Vanner Boere Souza	Aceito
Orçamento	ORcAMENTO.pdf	19/11/2025 18:04:23	Vanner Boere Souza	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	peticao_anuencia_vanner_projeto_assinado.pdf	13/11/2025 08:22:52	Vanner Boere Souza	Aceito

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A

Bairro: Bairro Monte Castelo

CEP: 45.906-108

UF: BA

Município: TEIXEIRA DE FREITAS

Telefone: (73)2103-8358

E-mail: cep@ufsb.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
SUL DA BAHIA - UFSB



Continuação do Parecer: 8.166.775

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TEIXEIRA DE FREITAS, 11 de Fevereiro de 2026

Assinado por:

Leonardo Augusto Couto Finelli
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Getúlio Vargas, nº 1732 A

Bairro: Bairro Monte Castelo

CEP: 45.996-108

UF: BA

Município: TEIXEIRA DE FREITAS

Telefone: (73)2103-8358

E-mail: cep@ufsb.edu.br